Cenário do
revista Transporte
ABTI | Associação Brasileira de Transportadores Internacionais
3º TRIMESTRE 2026
81
ANO XX

Mala Direta Endereçada
9912636137/2024 - SE/RS
ABTI
Correios
FECHAMENTO AUTORIZADO.
Pode ser aberto pelos Correios.

www.abti.org.br

DUIMP deve reduzir tempo e custos operacionais do **transporte internacional**



- **Menos burocracia**
- **Mais previsibilidade**
- **Redução da permanência de cargas nas fronteiras**


Por trás de cada cenário,
existe trabalho, articulação
e compromisso com o setor.
Essa é a ABTI.
ABTI
Saiba mais!

O **Portal Único** e a produtividade



Paulo Ricardo Ossani
Presidente da ABTI

A demanda por uma transposição mais célere das fronteiras chega a ser um mantra no transporte rodoviário internacional de cargas. Na última década, a redução do tempo de tramitação das importações não apresentou avanços apreciáveis. A certificação OEA é uma habilitação que proporcionou um avanço considerável na forma como o controle aduaneiro percebe a atividade logística no comércio exterior, agregando possibilidades de redução do *transit time*.

Nesse longo período sem melhorias, os recursos digitais vêm sendo apontados como um dos meios mais efetivos para qualificar o despacho aduaneiro e, ao mesmo tempo, reduzir o tempo de espera dos caminhões nos terminais de fronteira. É nesse contexto que se insere a implantação da Declaração Única de Importação (DUIMP). A integração das análises, das exigências e das informações em um mesmo ambiente amplia a coordenação entre os diversos intervenientes.

"Está chegando o tempo em que deverá haver menor permanência das cargas nas fronteiras"

Estamos concluindo esta etapa do Portal Único, concebido para reduzir a burocracia, eliminar retrabalho e permitir o processamento antecipado das informações da carga e da operação. Está chegando o tempo em que deverá haver menor permanência das cargas nas fronteiras. E isso gera uma grande expectativa entre os operadores do TRIC.

A palavra-chave é previsibilidade. Há muito tempo, o resultado desejado é agilidade, gerando produtividade no comércio exterior.

sumário



ANO XX • EDIÇÃO 81 • 2026

ANTT promove **Encontro do TRIC** em Brasília/DF

06-07



Fronteira Chuí-Chuy enfrenta dificuldades operacionais

9



Matéria principal

O modal rodoviário se prepara para a DUIMP

18-29



Implantação da Declaração Única de Importação chega cercada de expectativas de simplificação e maior agilidade no *transit time*



Festa dos Motoristas ganha espaço nas fronteiras internacionais

10-12

Fonte: Freepik



Pesquisas sobre o mercado de transporte por meio da internet

42-43

GERAIS
Plano Nacional de Logística 2050 não contempla vias do Mercosul 9

ENTREVISTA
Tomasi Logística aposta no transporte internacional 14 a 16

HISTÓRIA
A construção e a inauguração da Ponte Internacional Uruguaiana–Paso de los Libres 30/31

INFRAESTRUTURA
Ponte Bioceânica em Porto Murtinho/MS une Brasil ao Paraguai 31

RECURSOS HUMANOS
Transparência, previsibilidade e relações saudáveis promovem bem-estar no trabalho 36/37

FLUXO TRIC
Fluxo de transporte mantém estabilidade em 2026 na comparação com o ano passado 48/49

ABTI
Associação Brasileira de Transportadores Internacionais

DIRETORIA EXECUTIVA
Presidente
Paulo Ricardo Ossani
1° Vice-Presidente
Diego Tomasi
2° Vice-Presidente
Gladmir Zanette
1° VP de Relações Institucionais
Sérgio Maggi Júnior
2° VP de Relações Institucionais
Antônio Luiz da Silva Júnior
1° VP de Gestão Coordenada de Fronteiras
Jorge Antônio Lanzanova
2° VP de Gestão Coordenada de Fronteiras
Danilo Guedes
1° VP Administrativo-Financeiro
Nolar Vicente Sauer
2° VP Administrativo-Financeiro
Flávio Vasconcelos dos Santos

DIRETORIA ADJUNTA
Diretores
Cássio Ciampolini Sampaio Barros
Clóvis Dall' Agnol
Edgardo José Gasparrini
Francine Roman
Juan Carlos Castro Pastor
Julia Borghetti
Leonardo Hoffmann Quiñonez
Rubem de Carvalho Maidana
Walter Soto

CONSELHO CONSULTIVO
Paulo Ricardo Ossani
Diego Tomasi
Gladmir Zanette
Francisco Cardoso

CONSELHO FISCAL
Presidente do Conselho Fiscal
Valmor Scapini
Conselheiro Fiscal Efetivo
Giovane Lindemayer de Oliveira
Conselheiro Fiscal Efetivo
Hélio José Branco de Matias
Conselheiro Fiscal Suplente
Matías Ferrari
Conselheiro Fiscal Suplente
Isonir Bianchini Canalli
Conselheiro Fiscal Suplente
Lenoir Gral

CONSELHO EDITORIAL ABTI
VP Executiva – **Gladys Vinci**
Comunicação – **Valéria Zinelli**
Comunicação – **Manuel Marques**

GERÊNCIA
Nitri Hoisler
gerencia@abti.org.br

REDAÇÃO
Editor Responsável
Jornalista Paulo Ziegler
paulo@plusagencia.com.br

PROJETO GRÁFICO E EDIÇÃO
Plus Comunicações
Arte – **Cid D'Ávila**

IMPRESSÃO
Gráfica Ideograf
Tiragem desta Edição
3.000 exemplares

ANTT promove o **1º Encontro do TRIC**



Diretores da ABTI participaram de painéis do evento

A Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) realizou, em 23 de junho, o 1º Encontro do Transporte Rodoviário Internacional de Cargas (TRIC). O evento contou com a parceria da CNT, da ABTI e da NTC&Logística, congregando os setores público e privado com o objetivo de promover o diálogo técnico voltado ao fortalecimento e à modernização das operações transfronteiriças.

A ABTI foi representada por Gladys Vinci, vice-presidente executiva; Danilo Guedes, 2º vice-presidente de Gestão Coordenada de Fronteiras (representando também a NTC&Logística); e pelos diretores Cássio Sampaio Barros e Julia Borghetti. Eles participaram de quatro dos cinco painéis da programação.

Cássio Barros destacou a importância do encontro como um ambiente de construção conjunta entre os setores público e privado, ressaltando que o transporte internacional possui características próprias em razão da interação com diferentes legislações e mercados. Ele ponderou que a legislação brasileira afeta o desempenho das empresas, enumerando questões em curso, como as alterações nas regras de descanso dos motoristas, a reoneração da folha de pagamento e a reforma tributária.

Em painel focado na integração e na desburocratização dos processos públicos, o Instituto Procomex apresentou seu trabalho e iniciativas voltadas à facilitação do comércio exterior, com base em estudos e mapeamentos realizados junto ao setor privado.

Ao abordar os desafios operacionais e seus reflexos sobre a competitividade do setor, Julia Borghetti e Danilo Guedes trataram dos custos "escondidos" nas operações transfronteiriças e de seus efeitos na formação do preço do frete. Apontaram a neces-

sidade de maior digitalização dos processos fiscalizatórios e as diferentes interpretações normativas entre países e fronteiras como aspectos que interferem na formação dos custos do transporte.

Os impactos do Corredor Bioceânico e das Rotas de Integração Sul-Americana, assim como o papel do Plano Nacional de Logística no fortalecimento da infraestrutura e da conectividade regional, foram tema de outro painel do Encontro. A pauta foi tratada por representantes da INFRA S/A, dos ministérios dos Transportes e das Relações Exteriores, além de representante da ANTT.

O último painel foi mediado por Gladys Vinci. O tema foi os pontos de oportunidade e desenvolvimento para o transporte internacional nas fronteiras.





Evento prestou homenagens especiais para Edson Schmidt (em memória) e Coral Transportes, pioneira no transporte internacional

Homenagens especiais

O evento teve um espaço para homenagens a personalidades e empresas que se destacaram na história do TRIC. O pioneirismo da Coral Transportes, consagrado pelo fato de ter sido a primeira empresa a realizar uma operação internacional sem transbordo e a obter "permiso" para o transporte internacional, foi reconhecido em homenagem simbólica entregue a Eduardo Rebuzzi, que iniciou sua trajetória profissional na empresa e cujo pai foi um de seus sócios.

Edson Schmidt, servidor da ANTT, falecido há 12 anos, foi reconhecido por seu trabalho na fiscalização do transporte internacional, tendo desenvolvido uma longa e produtiva convivência com os operadores do setor.



DINÂMICA DO MERCADO DE TRABALHO E PERFIL DO MOTORISTA PROFISSIONAL NO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGAS DE 2020 A 2025

O perfil do motorista profissional do transporte rodoviário de cargas está mudando. As transformações tecnológicas, normativas e sociais das últimas décadas vêm alterando as exigências, a rotina e as oportunidades de trabalho em uma profissão historicamente associada aos homens. Em 2025, eles ainda representavam cerca de 83% dos motoristas formais no país, contra 17% de mulheres, segundo dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).

O ensino médio completo constitui o principal nível de qualificação formal entre os motoristas do transporte rodoviário de cargas no Brasil. Segundo a RAIS (2025), cerca de 728 mil homens e 132 mil mulheres que ocupavam essa função apresentavam esse nível de escolaridade. Entre os homens, a maior concentração está na faixa etária de 40 a 49 anos, enquanto, entre as mulheres, predomina a faixa etária de 30 a 39 anos. Esse perfil está associado não só às exigências para habilitação profissional, mas também à crescente falta de profissionais interessados em atuar nessa área. O exercício da profissão passou a ser menos atrativo do que outras oportunidades digitais disponíveis no mercado de trabalho, como a exigência de constante locomoção e os riscos associados à condução.

Apesar disso, no mercado de trabalho, os dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) apontam um comportamento sazonal na geração de empregos formais no transporte rodoviário de cargas. Entre janeiro de 2020 e dezembro de 2025, 88,6% dos meses registraram saldo positivo de empregos. Dezembro, porém, apresentou saldo negativo em todos os anos analisados. Isso ocorre porque, após o período de maior movimentação do comércio e de intensificação do escoamento de cargas, parte dos contratos temporários chega ao fim e o fluxo logístico diminui, reduzindo a necessidade de mão de obra para determinadas atividades. Em 2025, dezembro registrou saldo negativo de cerca de 17 mil empregos formais.

As mudanças na forma de operar, nas tecnologias utilizadas e no próprio ritmo da atividade repercutem diretamente sobre o perfil e as oportunidades de trabalho da categoria durante o ano. Para além desses recortes, o Panorama do Transporte Rodoviário de Cargas no Brasil do Observatório Nacional de Transporte e Logística (ONTL) apresenta dados sobre remuneração e outros aspectos que ajudam a conhecer as condições do mercado de trabalho dos motoristas profissionais

Confira mais no site: https://ontl.infrasa.gov.br

Dificuldades na fronteira **Chuí–Chuy**

Fonte: Arquivo RFB-Chuí



Em Reunião Bilateral Local BR/UY, realizada nos dias 26 e 27 de agosto e dedicada à fronteira Chuí–Chuy, a ABTI e a CATIDU – Cámara Autotransporte Terrestre Internacional del Uruguay – encaminharam nota às autoridades aduaneiras dos dois países, expressando preocupação com a insuficiência de áreas de estacionamento e espera nos recintos aduaneiros, situação que ocasiona riscos à segurança viária e das cargas.

As entidades também questionam a interoperabilidade entre os sistemas de comércio exterior do Brasil e do Uruguai, que atualmente gera redundâncias.

Medidas sugeridas

- Adoção de um plano conjunto de contingência e gestão de filas;
- Definição de áreas seguras e adequadas de espera;
- Não penalização dos transportadores que aguardam fora dos recintos por falta de vagas;
- Revisão da capacidade de atendimento, incluindo horários, equipes e janelas operacionais;
- Qualificação dos mecanismos de interoperabilidade entre os sistemas dos dois países;
- Implantação de um projeto piloto na fronteira Chuí–Chuy para testar o reaproveitamento de dados, reduzir documentos em papel e eliminar registros duplicados.

PNL 2050 não contempla demandas rodoviárias do Mercosul

O governo federal lançou, em 12 de agosto, o PNL 2050 – Plano Nacional de Logística. Os estudos foram antecedidos por consultas públicas realizadas em algumas capitais estaduais. A ABTI participou da etapa de Porto Alegre/RS, quando defendeu a necessidade de investimentos nos corredores do Mercosul que atravessam o Rio Grande do Sul.

Foram reivindicadas obras de ampliação de capacidade e duplicação na BR-290 (Eldorado do Sul–Uruguaiana) e na BR-285 (Vacaria–São Borja), ambas conectadas aos dois maiores portos secos do Brasil na fronteira com a Argentina. Também foi retomada a antiga demanda pela construção de uma nova ponte sobre o rio Ibicuí, na BR-472, no trecho Uruguaiana–Itaqui, uma vez que a travessia atual é feita por uma estrutura metálica de pista única, inaugurada em 1888.

O PNL 2050 estabeleceu 31 eixos prioritários, dos quais 12 são rodoviários. Nenhum deles, porém, contempla as demandas apontadas pelo transporte internacional. Caso o plano não seja revisto ao longo dos próximos 24 anos, o comércio exterior do Brasil com parcela considerável do Mercosul poderá enfrentar elevação dos custos logísticos, seja pelo aumento do tempo das viagens internacionais, seja pelo estrangulamento do sistema rodoviário.



Semana de Valorização dos Motoristas nas Fronteiras

Em 2026, a Festa dos Motoristas cresceu e ganhou as fronteiras do Brasil. A atividade converteu-se na Semana de Valorização dos Motoristas nas Fronteiras, durante a qual a ABTI percorreu as cidades de Uruguaiana, São Borja, Santana do Livramento, Jaguarão, Itaqui, Dionísio Cerqueira e Foz do Iguaçu. A proposta foi levar as ações a cada motorista presente e estar mais próxima da categoria que move o transporte e conecta o Brasil aos países vizinhos.

A ABTI contou com o importante apoio da Multilog, que abriu espaço em seus portos secos de Santana do Livramento, Jaguarão, Dionísio Cerqueira e Foz do Iguaçu, além de ter sido uma das patrocinadoras da Festa. Em São Borja, a ABTI integrou-se à ação da Transportes Silvio alusiva ao Dia do Motorista. As atividades também contaram com o apoio da CS Rodovias, que viabilizou a realização da ação no CUF. Foi destaque o envolvimento das unidades do SEST SENAT nas cidades onde a instituição está presente. O Sistema S do transporte distribuiu brindes, prestou serviços e promoveu ações de reconhecimento aos motoristas.

Em Jaguarão e Santana do Livramento, as atividades ficaram restritas ao ambiente dos portos secos, pois as intensas chuvas do período não permitiram atividades ao ar livre. Em Itaqui, a organização do evento, como tradicionalmente acontece, foi de responsabilidade da cooperativa Cootral, que recebeu a ABTI para a entrega de brindes e participação na Festa. A programação teve início com a mateada na sede da cooperativa. Na sequência, uma carreata com a presença de 200 motoristas seguiu até o CTG Cristóvão Pereira de Abreu, onde ocorreram o almoço, o sorteio de brindes e os shows musicais, com a participação de aproximadamente 700 pessoas.

A Semana de Valorização foi concluída em 2 de agosto, em Uruguaiana, em uma realização conjunta da ABTI e do SETAL. O domingo começou com café da manhã

e a tradicional carreata, que nesta edição teve seu trajeto ampliado, provocando grande engajamento de motoristas e empresas. Os caminhões percorreram os principais pontos da cidade.

A Festa prosseguiu pela tarde, no CTG Sinuelo do Pago, e também reuniu grande público, com a presença de motoristas, familiares e da comunidade. A Festa teve sorteios de brindes, recreação e atrações para as famílias, além dos shows de Garotos do Samba e Tchê Guri, que animaram a celebração e contribuíram para o clima de confraternização. A participação do público fez da edição de 2026 uma das maiores Festas dos Motoristas já realizadas na fronteira.

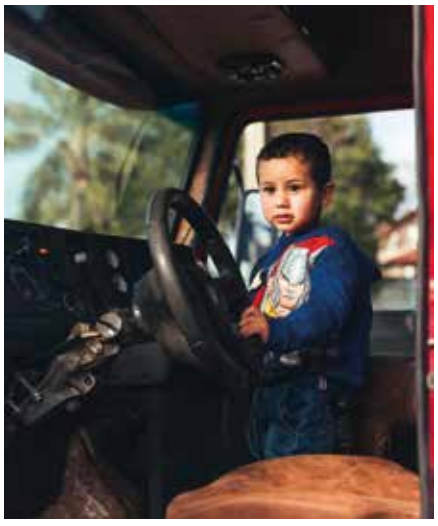


Festas reuniram famílias dos motoristas

Gladys Vinci, vice-presidente executiva da ABTI, definiu as atividades como eventos culturais que expressaram a importância dos motoristas para o transporte e para a sociedade como um todo.



Sorteio de valiosos brindes entusiasmou o público



Patrocinadores

- Eldorado Caminhões – DAF
- Postos Buffon
- Transpocred
- Multilog
- Real 94 – Transporte – Logística – Armazenagem

Apoiadores

- Cootrafrol
- FX Recapadora de Pneus
- SEST SENAT

Dionísio Cerqueira



Foz do Iguaçu



Itaqui



Jaguarão



Santana do Livramento



São Borja



Uruguaiana



AQUI É PERFORMANCE, EFICIÊNCIA E ROBUSTEZ
AQUI É DAF

ONDE ESTAMOS:

Eldorado do Sul - (51) **3476-3000**
Endereço: Av. Industrial Belgraf, nº 1115

Passo Fundo - (54) **3310-1515**
Endereço: Rodovia BR 285 kM 304

Ijuí - (55) **3195-0770**
Endereço: BR-285, S/N - KM 461

Estrela - (51) **2189-0990**
Endereço: Rod BR-386, nº 4470 - kM 352

Caxias do Sul - (54) **3500-0900**
Endereço: Rua Jayme Guilherme Muratore Filho, nº 557

Pelotas - (53) **3026-7077**
Endereço: Rod BR-392, nº 2351 - KM 360

Santa Maria - (55) **2500-0009**
Endereço: Rod BR-392, nº 4151

Portão - (51) **3106-6045**
Endereço: Rod RS-240, Km 13

Três Cachoeiras - (51) **2500-7752**
Endereço: Av. Padre Rizzieri Delai, nº 2483



ELDORADO caminhões DAF

"**Ser associado da ABTI** é um importante diferencial competitivo para as empresas"



Diego Tomasi é diretor executivo da Tomasi Logística, uma empresa que atua no mercado nacional e internacional, com matriz em Estrela/RS. Ele é graduado em Administração de Empresas pela UNIVATES, cursou pós-graduação em Logística pela FGV e tem especialização em Sucessão nas Empresas Familiares do Transporte, pelo ITL/FDC. Tomasi tem participado ativamente do meio associativo do setor. Entre 2019 e 2023, foi vice-presidente do SETCERGS (Porto Alegre/RS) e, presentemente, é diretor de Logística da CIC – Vale do Taquari, diretor da FETRANSUL, além de ser vice-presidente da ABTI.

Cenário do Transporte: *A Tomasi Logística tem 36 anos. Quando a empresa começou a atuar no transporte internacional?*

Diego Tomasi: O atendimento às operações internacionais teve início em maio de 2024. No planejamento estratégico da Tomasi, elaborado em 2020, uma das etapas da expansão da empresa previa o atendimento aos países do Mercosul, e esse projeto se efetivou com sucesso.

Cenário do Transporte: *Por que a Tomasi resolveu entrar neste mercado?*

Diego Tomasi: A Tomasi já possui em seu portfólio de clientes grandes empresas multinacionais no Brasil. Essas empresas começaram a demandar da Tomasi operações também para países como Argentina, Uruguai, Chile e Paraguai. Um dos nossos valores é o foco no cliente. Dessa forma, adicionamos essa meta ao nosso planejamento estratégico e estruturamos essa nova vertical em nossos negócios. Outro fator determinante foi a localização da nossa matriz, em Estrela/RS. Por estarmos no Rio Grande do Sul, nossa posição geográfica acaba sendo um diferencial.

Cenário do Transporte: *A empresa planeja crescer no internacional?*

Diego Tomasi: Sim, os movimentos de crescimento já estão ocorrendo. Atualmente, a frota da Tomasi é composta por 525 veículos. Estamos direcionando cada vez mais veículos para as operações no Mercosul. A abertura da uni-



Fonte: Tomasi Logística

dade da Tomasi na cidade de Uruguaiana neste ano também reforça esse crescimento.

Cenário do Transporte: *Quais são os maiores desafios para atuar neste segmento?*

Diego Tomasi: As normas e a legislação específicas de cada país atendido, o fluxo de cargas, que nem sempre é equilibrado, a estrutura de apoio aos motoristas e a qualidade da infraestrutura, principalmente relacionada às rodovias brasileiras nas regiões de fronteira. Esses são pontos de atenção que necessitam de melhorias.

Cenário do Transporte: *Quais as principais diferenças entre o transporte internacional e o nacional?*

Diego Tomasi: O transporte internacional exige uma gestão específica. Vejo que muitas empresas que pretendem operar no Mercosul cometem alguns erros quando misturam as operações nacionais e internacionais. Na Tomasi, criamos uma vertical voltada somente a este setor. Essa vertical acompanha a documentação necessária, ajustes específicos da frota, atendimento ao cliente, faturamento etc. Todos esses pontos diferem entre as operações nacionais e internacionais.

Cenário do Transporte: *O que pode ser determinante para que o internacional tenha mais celeridade na transposição de fronteiras?*

Diego Tomasi: A digitalização da documentação, o uso de IA, a integração legislativa e de normas entre os países e certificações como OEA, para diferenciar os operadores do transporte internacional, são pontos que podem gerar uma redução nos tempos de espera. E destaco que agilizar essas operações é determinante para a competitividade do setor.

Cenário do Transporte: *A visão política de integração econômica é consistente no Mercosul?*

Diego Tomasi: Ao longo dos anos, tivemos avanços importantes. O Mercosul facilitou

"Agilizar as operações de fronteira é determinante para a competitividade do setor"



Fonte: Tomasi Logística

a circulação de pessoas, veículos, cargas e o comércio entre os países-membros. Mas ainda somos muito dependentes dos presidentes eleitos em cada país. Dependendo da orientação política de cada um — direita, centro ou esquerda —, a integração econômica funciona melhor ou pior. Isso atrapalha muito o setor de transporte, que acaba sofrendo impactos no volume de cargas.

Cenário do Transporte: *O mercado reconhece devidamente o trabalho do transportador?*

Diego Tomasi: O mercado e a sociedade vêm reconhecendo cada vez mais o transportador. A pandemia de Covid-19, as grandes enchentes do RS e a greve dos autônomos em 2018 destacaram ainda mais a importância do setor. Mas ainda faltam ações efetivas de melhoria, como agilidade e melhor estrutura para os motoristas nas aduanas e nos locais de carga/descarga, melhor qualidade das rodovias, com pontos de parada e descanso para os caminhoneiros, políticas de valorização e formação de novos motoristas e precificação competitiva das tarifas de frete, visando à sustentabilidade do setor.

Cenário do Transporte: *Como o Sr. avalia o trabalho da ABTI para seus sócios?*

Diego Tomasi: A ABTI se consolidou ao longo dos anos como uma entidade de classe extremamente importante para o transporte rodoviário internacional de cargas. Com conhecimento técnico e relacionamento, consegue levar as demandas de seus associados para importantes fóruns políticos, de mercado e de regulamentação. A ABTI tornou-se referência para agências reguladoras, Receita Federal, governantes e embarcadores, e isso se reflete em uma importante conexão de seus associados com esses órgãos. Hoje, ser associado à ABTI é um importante diferencial competitivo para as empresas que querem crescer no setor com sustentabilidade.





TRANSPORTE + TECNOLOGIA:
INTELIGÊNCIA QUE MOVE A LOGÍSTICA

Tecnologia aplicada à operação para integrar processos, otimizar fluxos e gerar mais eficiência na logística internacional.

Tecnologia aplicada à operação para integrar processos, otimizar fluxos e gerar mais eficiência na logística internacional.

No transporte internacional, cada etapa da operação precisa estar conectada. Por isso, a GAFOR utiliza a tecnologia como aliada estratégica para ampliar a visibilidade, fortalecer o controle e tornar a gestão das operações mais eficiente.

Com a integração de soluções tecnológicas à operação, a empresa conecta informações, equipes e processos, permitindo acompanhar as diferentes etapas do transporte internacional e apoiar decisões com mais agilidade e precisão.

- *Integração de processos e informações.*
- *Monitoramento em tempo real.*
- *Gestão e acompanhamento das operações.*
- *Análise de dados e indicadores.*
- *Mais previsibilidade e eficiência operacional.*

Ao unir experiência operacional e tecnologia, a GAFOR fortalece seu modelo de logística integrada e amplia sua capacidade de responder aos desafios das operações internacionais, com mais controle, previsibilidade e eficiência.

A EFICIÊNCIA QUE VOCÊ VÊ.
Performance que você sente.

Conheça como a tecnologia aprimora a logística integrada da GAFOR e potencializa a eficiência das nossas operações internacionais.

Acesse o conteúdo completo pelo QR Code.



Muito além de completar as funcionalidades do Portal de Comércio Exterior do Brasil, a implantação da DUIMP – Declaração Única de Importação descortina avanços em um tema crucial para o modal rodoviário: a redução do transit time nas fronteiras.

A partir de 1º de dezembro de 2026, as operações de importação no modal rodoviário passarão a ser realizadas exclusivamente por meio da DUIMP.

Portanto, é fundamental que transportadores, importadores, depositários, despachantes e demais intervenientes iniciem sua adaptação o quanto antes.

A DUIMP já está disponível no Portal.

A preparação antecipada habilita os usuários a aproveitar, desde já, benefícios esperados do novo processo, como maior integração entre os sistemas, tratamento antecipado das informações e aumento da previsibilidade das operações.

Eventos técnicos preparam o modal rodoviário para a DUIMP

Atenta aos desdobramentos da implantação definitiva da DUIMP, e a exemplo de mobilização semelhante realizada em 2017, com a chegada da DU-E, a ABTI organizou dois eventos técnicos visando instrumentalizar seus sócios para o novo recurso digital que vai reunir as informações das importações.

O primeiro deles ocorreu em 10 de agosto, em Uruguaiana, em promoção conjunta com o SDAERGS. A atividade contou com a presença e o apoio institucional da Receita Federal do Brasil e a participação de diferentes órgãos públicos envolvidos no comércio exterior. Foi a largada para a preparação dos operadores para a nova realidade que se torna obrigatória no fim de 2026, com o desligamento da DI e a transição definitiva para a DUIMP, redesenhando o processo de importação com base em informação antecipada, tratamento administrativo, gestão de risco e diminuição da burocracia.

A realização do evento em Uruguaiana teve caráter estratégico. A cidade é uma das maiores fronteiras terrestres do Brasil. Concentra operações de comércio internacional e transporte rodoviário de cargas, colocando transportadores, recintos, despachantes e demais operadores diretamente diante das mudanças trazidas pelo novo processo.

Ao abrir o encontro, o presidente da ABTI, Paulo Ricardo Ossani, destacou o acompanhamento próximo da Associação desde as primeiras discussões sobre a DUIMP. "A ABTI acompanha este projeto de implementação da DUIMP desde as suas primeiras discussões. A entidade foi ativa nos grupos de trabalho, no período de homologação e testes e contribuiu com sugestões, sempre com o compromisso de representar o transporte rodoviário internacional de cargas e colaborar para que a transformação atenda às necessidades do setor", explicou o presidente.

Ele destacou a importância de sediar o encontro em Uruguaiana: "É um orgulho dar continuidade a essa atuação tão próxima, sediando um evento sobre a DUIMP em Uruguaiana."

Representando a Receita Federal, o coordenador-geral de Administração Aduaneira (COANA), Felipe Mendes Moraes, lembrou que cerca de 80% das operações de importação já ocorrem atualmente pela DUIMP no Portal Único, com a previsão de que esse percentual alcance 100% até o final do ano. O coordenador reforçou



Após o evento a ABTI recepcionou convidados em sua sede

que o objetivo da Receita não é ensinar os operadores a realizar atividades que já dominam, mas apresentar como as novas ferramentas e processos foram projetados, buscando "suavizar a operacionalização e a obrigatoriedade de uso da DUIMP" por meio do diálogo e da identificação de eventuais dificuldades, para que os benefícios possam ser colhidos.

O evento, que lotou o auditório da Casa Bento, continuou com novidades sobre as iniciativas da Receita Federal que complementam a transformação promovida pelo Novo Processo de Importação, como o Programa OEA, voltado ao aumento da conformidade; a API Argos, destinada à automação do monitoramento e rastreamento do trânsito aduaneiro; e os mecanismos de facilitação de comércio, como o CONFAC e as COLFACs, fóruns que atuam na identificação e solução de gargalos operacionais.



Presidente Paulo Ossani destacou o envolvimento da ABTI no projeto DUIMP

Com foco especial nos transportadores, o encontro ainda dedicou um painel ao Controle de Carga e Trânsito (CCT Importação), sistema pelo qual são realizadas as manifestações eletrônicas das informações de transporte que serão vinculadas à DUIMP. O tema foi relevante diante da necessidade de adaptação dos transportadores ao novo fluxo operacional e da responsabilidade de realizar corretamente as manifestações de carga no Portal Siscomex.

Houve ainda um painel de perguntas e respostas que possibilitou esclarecer dúvidas do setor privado relacionadas aos procedimentos de uso dos sistemas, de manifestação no CCT e de declaração da DUIMP. Representantes dos órgãos intervenientes e anuentes, incluindo Receita Federal, MAPA/Vigiagro, ANTT e SEFAZ-RS, responderam aos questionamentos.

A programação foi completada com o painel Tratamento Administrativo da DUIMP, conduzido por representantes da SECEX/MDIC e da ANVISA, que apresentaram as atualizações relacionadas aos controles exercidos por esses órgãos anuentes dentro do novo processo.

Mônica Duarte, coordenadora-geral de Facilitação do Comércio da SECEX/MDIC, enfatizou que o modal rodoviário está passando por uma curva de aprendizado no uso da DUIMP, em



Interatividade marcou o evento de Uruguaiana

contexto que abrange também o setor governamental. A coordenadora destacou que o novo modelo põe fim às redundâncias de informações, além de possibilitar a obtenção de licenças válidas para mais de uma operação. Duarte resumiu: "Ninguém quer deixar caminhões parados nas fronteiras."

Em suas intervenções, Gladys Vinci, vice-presidente executiva da ABTI, enfatizou que os operadores certificados OEA precisam ser vistos de forma diferenciada. Ela acrescentou: "É preciso também desmistificar que OEA é apenas para grandes empresas." Sobre a DUIMP, Vinci sentenciou que sua implantação representa um divisor de águas: "Vamos ganhar mais agilidade."

Campo Grande/MS

O segundo encontro para tratar da DUIMP foi uma promoção conjunta da ABTI, da AGESA e do SETLOG Pantanal, na capital de Mato Grosso do Sul. A atividade foi realizada em 20 de agosto, no auditório da Receita Federal.

O auditor-fiscal Josônio Barbosa, da Coordenação Operacional Aduaneira (COPAD), apresentou o novo processo de importação e a atuação da Aduana. Já Mônica Duarte, da Secretaria de Comércio Exterior (SECEX/MDIC), versou sobre as mudanças relacionadas ao Portal Único, ao Tratamento Administrativo e à evolução do Novo Processo de Importação.

Elisa Boccia, da Anvisa, deu continuidade às apresentações, tratando da atuação da Vigilância Sanitária, dos processos de anuência e da gestão de risco. Rafael Otoni, do MAPA, apresentou a atuação do Ministério da Agricultura e Pecuária e os controles agropecuários no novo processo. No período da tarde, o major Régis, do Exército Brasileiro, abordou o controle e a anuência de produtos sujeitos à fiscalização da instituição.

A etapa interativa do evento foi o espaço para esclarecimento de dúvidas, mediado por Gladys Vinci. Os transportadores e demais operadores trouxeram questões relacionadas a situações enfrentadas na prática, promovendo o diálogo com os órgãos intervenientes e anuentes.


Evento em Campo Grande/MS foi copromoção da ABTI, SETLOG Pantanal e AGESA

Ao final do evento, a vice-presidente executiva da ABTI agradeceu a todos os representantes dos órgãos públicos que participaram e contribuíram para a realização do encontro, assinalando o apoio do superintendente-adjunto da Receita Federal do Brasil na 1ª Região Fiscal, Erivelto Moyses Torrico Alencar, e da coordenadora-geral de Facilitação do Comércio e gerente do Portal Único de Comércio Exterior no MDIC, Mônica Duarte, cuja articulação contribuiu para a realização dos encontros.

A ABTI também participou de um evento preparatório em 11 de agosto, realizado em Foz do Iguaçu/PR, promovido pela Multilog.

Declaração Única de Importação aumenta previsibilidade dos controles aduaneiros

Como o próprio nome do novo instrumento digital do Portal Único registra, a declaração unificada de dados das importações veio para simplificar e qualificar o trabalho da Receita Federal, dos órgãos anuentes e de todos os operadores do transporte internacional.

O auditor-fiscal Josônio Barbosa, que atua na Coordenação-Geral de Administração Aduaneira (COANA), interpreta que a principal expectativa é que a DUIMP propicie a redução dos tempos de espera decorrentes de procedimentos administrativos e documentais. Segundo ele, o Portal Único foi concebido para reduzir a burocracia, eliminar retrabalho e permitir o processamento antecipado das informações de carga e da operação. Embora o tempo total de despacho dependa também de vários fatores, a tendência é de maior previsibilidade. Haverá menor permanência das cargas nas fronteiras, afirma Barbosa. O novo processo de importação tem como objetivo reduzir tempo e custos das operações de comércio exterior.

Para Giovane Oliveira, diretor da PM Logística e da ABTI, o conceito de janela única deverá trazer maior celeridade às operações, pois as informações, que no processo atual precisam ser declaradas de forma duplicada em vários sistemas descentralizados, serão analisadas diretamente na DUIMP, racionalizando etapas e tempos dos processos.

Ele avalia que é necessária uma adequação antecipada à migração total das operações para o Novo Processo de Importação – NPI, compatibilizada com as particularidades do modal rodoviário, que possui transit time menor e necessita da priorização da revelação do canal de parametrização para que os órgãos intervenientes iniciem a análise dos produtos. Isso porque o desembaraço será realizado sobre as rodas dos caminhões, exigindo previsibilidade e agilidade para não gerar custos na cadeia logística.

"O objetivo final é que a mercadoria pare cada vez menos, para que os dados trabalhem cada vez mais."

Josônio Barbosa, auditor-fiscal da RFB



Josônio Barbosa, auditor-fiscal da RFB



Felipe Kirchheim, despachante aduaneiro

Para Felipe Kirchheim, diretor da Exacta – Assessoria em Logística & Comércio Internacional, avizinha-se uma modernização que torna o processo mais integrado, previsível, eficiente e seguro. "A DUIMP representa uma evolução necessária para o comércio exterior brasileiro, especialmente porque substitui gradualmente sistemas concebidos em uma realidade tecnológica muito diferente da atual", acrescenta.

Na sua visão, um dos principais avanços está justamente na integração entre Receita Federal, órgãos anuentes e demais intervenientes por meio do Portal Único de Comércio Exterior, aproximando o Brasil do conceito de single window, ou janela única. Kirchheim avalia que essa integração tende a reduzir redundâncias, melhorar o fluxo das informações e criar condições para uma diminuição significativa dos tempos de análise e liberação das mercadorias.

O despachante entende que o catálogo de produtos é um dos pilares da DUIMP: "Quanto melhor estruturadas, padronizadas e completas forem as informações, maior será a consistência do processo", completa.

A convergência dos demais órgãos anuentes

Oliveira observa que os órgãos intervenientes estão buscando a integração e a evolução do trabalho no Novo Processo de Importação – NPI, acompanhando o ritmo em que a Receita Federal vem concluindo as etapas do sistema e buscando a desburocratização do processo, circunstância que favorecerá o trabalho de todos os atores do comércio exterior.

"O verdadeiro ganho está justamente na integração das análises, das exigências e das informações, dentro de um mesmo ambiente."

Felipe Kirchheim, despachante aduaneiro

Kirchheim considera imprescindível essa convergência e entende que se trata de um dos grandes benefícios esperados pelos usuários do comércio exterior brasileiro. Ele salienta que não seria suficiente modernizar apenas a atuação da Receita Federal se os demais intervenientes continuassem trabalhando de maneira isolada, como ocorria até então. "O verdadeiro ganho está justamente na integração das análises, das exigências e das informações, dentro de um mesmo ambiente", sentencia o despachante. Ele avalia que essa mudança de conceito poderá efetivamente gerar ganhos reais de tempo, previsibilidade e eficiência para o importador.

Josônio Barbosa endossa as expectativas dos despachantes aduaneiros. Ele esclarece que a integração dos órgãos anuentes permitirá análises mais coordenadas. Haverá compartilhamento de informações e redução de inspeções redundantes. A Janela Única de Verificação busca aumentar a coordenação entre os diversos intervenientes. Segundo o auditor da Receita Federal, esse é um dos principais objetivos do Novo Processo de Importação.

Um futuro mais produtivo

A nova estruturação das informações de importações caminha na direção da potencialização da gestão de risco. "Quanto mais completas e antecipadas forem as informações prestadas, e quanto melhor for o histórico de conformidade dos operadores, maior a possi-

bilidade de que determinadas cargas tenham tratamento simplificado, mesmo que continue existindo a seleção baseada em risco e a possibilidade de fiscalização quando necessário", estima Barbosa.

Por outro lado, a antecipação das informações permitirá que muitas análises sejam realizadas antes mesmo da chegada física da carga.

Outro recurso que se agrega ao Portal é a inteligência artificial, que tem potencial para aprimorar principalmente a gestão de risco. O auditor-fiscal destaca que a IA facilitará também a identificação de inconsistências, a detecção de padrões de fraudes e a automação de validações documentais. Para ele, a IA vai contribuir para aumentar a eficiência operacional, ao mesmo tempo em que agiliza o fluxo das operações de baixo risco.

Na percepção de Giovane Oliveira, poderá haver um futuro em que os caminhões terão liberação imediata ao chegar à fronteira. "Esse tempo vai depender dos órgãos intervenientes envolvidos em cada operação, do funcionamento correto do gerenciamento de risco aplicado em cada órgão interveniente e da conformidade das informações prestadas pelos despachantes dos importadores e transportadores. Se a DUIMP for registrada sobre rodas de maneira correta, e a revelação do canal aos órgãos ocorrer de forma antecipada à chegada dos veículos, possuímos chances de os veículos chegarem à fronteira com sua liberação antecipada, assim como já realizamos liberações sobre águas nos processos marítimos", antevê o despachante e diretor da ABTI.

Felipe Kirchheim interpreta que é perceptível que se está entrando em uma nova era no comércio exterior brasileiro. Ele analisa o cenário à luz da história: "Talvez uma das mudanças mais relevantes do momento atual seja justamente a maior aproximação entre os órgãos governamentais e os operadores privados. Temos observado um esforço crescente em ouvir o setor, buscar conformidade, estimular a integração e construir processos mais eficientes. Acredito que estamos caminhando para um ambiente no qual liberações extremamente



Giovane Oliveira, despachante aduaneiro

"Poderá haver um futuro em que os caminhões terão liberação imediata ao chegar à fronteira."

Giovane Oliveira, despachante aduaneiro

rápidas — inclusive antecipadas ou, em determinadas situações, praticamente automáticas — serão cada vez mais viáveis e possíveis."

O despachante destaca o Programa OEA – Operador Econômico Autorizado como um importante fomentador dessa transformação, pois trabalha justamente com conceitos como conformidade, segurança, previsibilidade e confiança na cadeia logística.

Por tais circunstâncias, ele entende que a tendência é que, ao longo dos próximos anos, o tempo de espera de um veículo em fronteira para procedimentos aduaneiros seja progressivamente reduzido. "O cenário que buscamos é aquele em que grande parte das análises possa ocorrer antes mesmo da chegada física da carga, permitindo que a fronteira deixe de ser um ponto de espera e passe a ser, cada vez mais, um ponto de passagem", completa Kirchheim.

Janela Única e o Mercosul

O modelo brasileiro de janela única segue as melhores práticas internacionais de facilitação de comércio e de implementação de single

window, alinhadas às recomendações da Organização Mundial do Comércio e observadas em países da OCDE. Josônio Barbosa esclarece que o objetivo é que o operador interaja com o governo por um ambiente único, integrado e digital, reduzindo a multiplicidade de sistemas e procedimentos. O auditor acrescenta que é um modelo adaptado às referências internacionais, levando em consideração a realidade brasileira.

Sobre a possibilidade da implantação de uma janela única regional no Mercosul, Barbosa reconhece que existe um movimento contínuo de integração regional e de digitalização dos processos de comércio exterior no bloco. Ele observa que isso depende de avanços tecnológicos, regulatórios e institucionais que exigem coordenação entre os países-membros. "Caminhamos na direção de uma janela única regional, mas não há atualmente um cronograma oficial que permita estimar com segurança quando uma solução regional completa estará implementada", esclarece o auditor.

Portos secos da Multilog estão prontos para a DUIMP

Segundo Francisco Augusto Silva Damilano, gerente-geral de Operações das Fronteiras da Multilog, os portos secos administrados pela concessionária já estão aptos a recepcionar as manifestações/CCT e realizar a liberação dos processos DUIMP, proporcionando ainda mais agilidade, segurança e conformidade nas operações. Ele avalia que a DUIMP tem potencial



Francisco Damilano, gerente-geral de Operações das Fronteiras da Multilog

para reduzir significativamente o tempo de permanência, principalmente porque permite antecipar etapas do despacho e integrar informações de carga em um fluxo mais digital e integrado. O gerente destaca que a integração dos órgãos anuentes também contribui para essa redução do tempo de permanência, da troca de documentos e das conferências físicas.

"Para o transporte rodoviário de fronteira, isso pode ser especialmente relevante. Se as informações forem prestadas antecipadamente e não houver pendências, o veículo poderá chegar ao recinto com grande parte do processo já encaminhado", analisa Damilano, que evita fazer estimativas de tempo médio ganho, pois o processo ainda se encontra em fase de testes.

Continua na página 28

Paraguai internaliza protocolo que **reduz multas do ATIT**

O Paraguai passa a integrar os países que já internalizaram à sua legislação nacional o 6º Protocolo Adicional ao ATIT que garante uma redução de 50% no valor das multas em dólares aplicadas às infrações previstas para o Transporte Rodoviário Internacional. Falta ainda Chile e Bolívia internalizarem o protocolo, condição necessária para que esta mudança tenha plena vigência.

Os novos valores (50% menores)	
• Leve:	US$ 100
• Média:	US$ 500
• Grave:	US$ 1.000
• Gravíssima:	US$ 2.000

O **SISTEMA TRANSPORTE**
É A FORÇA QUE IMPULSIONA O
DESENVOLVIMENTO
DO BRASIL

O trabalho conjunto que **CNT, SEST SENAT e ITL** fazem aumenta a **eficiência do transporte** e a **competitividade das empresas** do setor no Brasil e no mundo.

Atuação em três pilares

1. *Defesa dos interesses das empresas e fortalecimento do setor*
2. *Saúde, qualidade de vida e qualificação dos colaboradores*
3. *Formação avançada do corpo executivo*

Os resultados dessa atuação são mais **investimentos** e o **fortalecimento da atividade transportadora**, que pode, assim, ser exercida de maneira eficiente e segura para promover o desenvolvimento do Brasil.

Junte-se ao nosso movimento

Conheça a CNT
cnt.org.br

Conheça o SEST SENAT
sestsenat.org.br

Conheça o ITL
itl.org.br

CNT / SEST SENAT / ITL
Sistema Transporte

Do SISCOMEX à **Janela Única**



A informatização do comércio exterior brasileiro teve início nos anos 1990, com a criação do Sistema Integrado de Comércio Exterior (Siscomex). Instituído em 1992 e colocado em operação no ano seguinte para as exportações, o sistema representou a primeira grande ruptura com processos até então baseados em documentos físicos e procedimentos dispersos. Em 1997, a informatização alcançou também as importações.

Duas décadas depois, entretanto, a evolução do comércio exterior e a multiplicação de sistemas, controles e órgãos intervenientes provocaram novos avanços. O trabalho passou a ser o de integrar processos, eliminar redundâncias e criar um ambiente único de relacionamento entre empresas e governo.

Foi com esse propósito que, em 2014, o Governo Federal lançou o Programa Portal Único de Comércio Exterior, coordenado pela Receita Federal e pela Secretaria de Comércio Exterior. Baseado no conceito internacional de single window — janela única —, o programa estabeleceu uma mudança de paradigma: em lugar de apenas digitalizar procedimentos existentes, passou a redesenhar os próprios processos de importação e exportação, buscando reduzir burocracia, prazos e custos e integrar a atuação dos diferentes órgãos governamentais.

A primeira grande transformação ocorreu nas exportações. Em março de 2017, começou a implantação da Declaração Única de Exportação (DU-E), concebida para concentrar informações antes distribuídas entre diferentes documentos e sistemas. Integrada à Nota Fiscal eletrônica, a DU-E reduziu de 98 para 36 os dados exigidos dos exportadores e possibilitou maior automatização e paralelismo entre etapas do processo. A implantação foi gradual e, em 2018, o novo modelo substituiu definitivamente o Registro de Exportação (RE), a Declaração de Exportação (DE) e a Declaração Simplificada de Exportação (DSE).

Consolidada a modernização das exportações, o Portal Único voltou-se às importações. Em 2018, o trabalho avançou para a implantação da Declaração Única de Importação (DUIMP), elemento central do Novo Processo de Importação. Deu-se início, então, à substituição gradativa da Declaração de Importação (DI) e da DSI. A mudança abrange não apenas uma nova declaração, mas a reorganização do fluxo das importações, com instrumentos como o Catálogo de Produtos e o LPCO, maior compartilhamento de informações, antecipação de controles e gerenciamento de riscos.

Em 2026, essa segunda grande etapa entra em vigor. A migração para a DUIMP e o desligamento dos sistemas anteriores vêm ocorrendo de forma escalonada, à medida que diferentes operações e órgãos anuentes são incorporados ao novo ambiente.

Mais de três décadas depois da primeira informatização do comércio exterior brasileiro, o Portal Único sintetiza, portanto, uma mudança de conceito: de sistemas que informatizavam procedimentos para uma plataforma que busca integrar, simplificar e reorganizar todo o fluxo das operações de comércio exterior.

A DUIMP no modal rodoviário

A Receita Federal estabeleceu que, em 1º de dezembro, serão desligadas as operações remanescentes do Siscomex Importação para o modal rodoviário. Os transportes marítimo e aéreo foram incorporados antes à DUIMP, de forma progressiva. O modal rodoviário ficou por último. A migração deve ser observada também sob a perspectiva do controle da carga e do trânsito aduaneiro, da atuação dos transportadores internacionais e da integração das informações relativas à chegada e à movimentação da carga nas fronteiras.

Enquanto os modais marítimo e aéreo já atravessaram boa parte da transição, o transporte rodoviário internacional chega ao Portal Único em sua etapa mais crítica. São muitas mudanças: MIC/DTA, fronteiras, recintos alfandegados, despachantes e sistemas das empresas.

Durante o período de homologação da DUIMP, do qual a ABTI participou, a Associação elaborou materiais com o passo a passo de testes bem-sucedidos para diferentes modalidades de manifestação de carga (granel, fracionada, consolidada), que servem de apoio aos operadores.

O futuro

A DUIMP completa um ciclo de automatização do Portal Único, mas novas fases já se insinuam. Com a substituição dos sistemas legados, o trabalho deixa gradualmente de ser o de digitalizar documentos e passa a integrar dados, cargas, veículos, recintos, tributos e órgãos públicos em um fluxo capaz de acompanhar a operação de comércio exterior praticamente em tempo real.

A Reforma Tributária já está contemplada na DUIMP. Desde agosto, foram incorporadas as informações necessárias ao cálculo da CBS e do IBS, inclusive município e unidade da Federação de destino de cada item. Este ano, esses valores serão apenas exibidos, sem obrigatoriedade de recolhimento pelo novo mecanismo, mas a alteração demonstra que o Portal será uma das plataformas centrais para operacionalizar a nova tributação das importações.

O aprimoramento do gerenciamento de risco

O grande volume de dados estruturados provenientes da DUIMP, do Catálogo de Produtos, do LPCO, do CCT, da API Recintos e dos demais módulos cria condições para controles cada vez mais orientados por análise de risco, possibilitando distinguir operações de baixo risco daquelas que justificam fiscalização mais intensa. Essa situação converge com o objetivo declarado do Portal de reformular e tornar mais eficientes os processos de importação e exportação.

Inteligência artificial e maior automação

O Portal já possui iniciativas relacionadas ao emprego de IA. A ferramenta Classif, por exemplo, utiliza inteligência artificial para auxiliar na classificação de mercadorias. Segundo notícias veiculadas no portal do governo, existe o objetivo de ampliar a capacidade da ferramenta de sugerir classificações na NCM. A tendência, portanto, é que a IA, o cruzamento automatizado de dados e as análises preditivas assumam papel crescente.

Para o transporte rodoviário, a DUIMP já traz avanços no atendimento de formalidades, mas o potencial ganho relaciona-se à integração logística. O conjunto "DUIMP + CCT + API Recintos + sistemas dos intervenientes" estabelece uma cadeia contínua de informações: o governo recebe antecipadamente os dados da mercadoria; acompanha eletronicamente a chegada do veículo; registra os eventos ocorridos no recinto; cruza essas informações com a declaração e os licenciamentos; aplica gerenciamento de risco; e autoriza as etapas seguintes.

É plausível antever um futuro de menor dependência de intervenções manuais e de maior possibilidade de liberação baseada em informações antecipadas e eventos eletrônicos, sobretudo nas operações consideradas de menor risco. A infraestrutura para parte desse modelo já está em curso.

A sempre almejada redução do tempo na transposição de fronteiras se avizinha. E, nos painéis técnicos sobre a DUIMP promovidos em Uruguaiana, Foz do Iguaçu e Campo Grande, houve declarações objetivas nesse sentido.

Inauguração da **Ponte Internacional** Uruguaiana – Paso de los Libres



Fonte: Acervo histórico - autoria não identificada

A primeira ligação rodoferroviária entre Brasil e Argentina, ligando Uruguaiana e Paso de los Libres, deu verdadeira materialidade à disposição das duas maiores nações da América Latina de buscar uma aproximação econômica e política. A assinatura de ato diplomático definindo a construção da travessia foi antecedida por visitas recíprocas dos presidentes Getúlio Vargas e Augustín Justo nos anos de 1934 e 1935.

O local escolhido para a edificação da ponte decorreu de estudos que identificaram os tipos de solo mais apropriados no fundo do rio. O local não correspondia ao trajeto mais curto, mas foi considerado o mais seguro do ponto de vista da engenharia. A obra foi empreendida metade pelo Brasil e metade pela Argentina, numa extensão de 1.419 metros. Os países trabalharam de modo cooperado. O cimento de toda a estrutura foi fornecido pela Argentina, enquanto o ferro coube ao Brasil. Na década de 1940, esta foi a maior obra de engenharia da América Latina.

A travessia foi aberta para o tráfego em 12 de outubro de 1945. Porém, formalmente, foi inaugurada apenas 19 meses depois, em 21 de maio de 1947, por Eurico Gaspar Dutra e Juan Domingo Perón. A cerimônia ocorreu no meio da ponte, com grande pompa. As duas cidades pararam naquele dia. Os dois presidentes assistiram a desfiles militares nas duas cidades. A transposição recebeu o nome de Ponte Getúlio Vargas pelo lado brasileiro, e Augustin P. Justo pelo lado argentino. Ainda que o modal rodoviário de cargas não fosse tão expressivo neste tempo, desde o início a ponte foi percebida como irradiadora de novos investimentos nas rodovias que chegavam até ela, criando um ambiente receptivo ao modelo rodoviário. A travessia também foi dotada de linha ferroviária com as bitolas dos dois países. Para além da própria integração binacional ali celebrada, criava-se, também, um acesso rodoviário ao Chile.

A ponte moldou um modelo de atividade econômica que consagrou Uruguaiana com o título de "Capital da Integração". Sua história registra seis encontros de presidentes das duas nações, sendo o primeiro deles em 1865, entre

Dom Pedro II, o general Bartolomé Mitre, da Argentina, e ainda Venâncio Flores, do Uruguai. Depois da ponte construída, o simbolismo dos encontros passou por protocolos como o protagonizado entre Carlos Menem e José Sarney, em 1989. Eles iniciaram a visita com um aperto de mãos no centro da ponte. Neste evento de significado histórico no avanço das relações multilaterais, pois também houve a participação do presidente do Uruguai, Julio Sanguinetti, os dois presidentes assinaram acordos visando à construção da terceira ponte entre Brasil e Argentina, que viria a ser construída entre São Borja e Santo Tomé. É lícito e simbólico considerar que a ponte internacional de Uruguaiana – Paso de los Libres foi o embrião do Mercosul.



Fonte: Frame de filme histórico

> *"O presidente da República dos Estados Unidos do Brasil e o presidente da República Argentina, animados do desejo sincero de estreitar cada vez mais, e por todos os meios possíveis, as relações entre seus respectivos países; convencidos de que este objetivo será tanto mais facilitado quanto maiores forem as vias de comunicação a unirem os dois territórios; certos de que a construção de uma ponte internacional sobre o rio Uruguai, ligando o Brasil à República Argentina virá fortalecer os laços de amizade de ambos os povos com uma obra de incalculável alcance político, social e econômico para as duas nacionalidades, resolveram firmar o presente protocolo..."*

Texto compilado de Ato Diplomático firmado entre Brasil e Argentina em 13 de junho de 1934

Ponte da Rota Bioceânica já une Brasil e Paraguai

Acesso rodoviário só será possível em 2028



Foto: Saul Schramm/Secom-MS

Em 15 de junho, a ponte que liga Porto Murtinho (MS) a Carmelo Peralta alcançou o encontro das aduelas, etapa em que as duas extremidades da estrutura sobre o Rio Paraguai se uniram. A obra de arte tem 1.294 metros de extensão e assume relevância por ser uma das principais obras do Corredor Bioceânico. A estrutura tem 21 metros de largura e possui um trecho estaiado de 632 metros. Trata-se de um investimento de US$ 100 milhões.

Todavia, o tráfego ainda não está liberado, pois prosseguem os trabalhos de implantação das pistas, calçadas, iluminação, pavimentação e sinalização. As alças de acesso no Brasil devem ser concluídas apenas em 2028. A obra teve início em 2022.

A ponte integra o corredor logístico que conectará o Brasil, o Paraguai, a Argentina e o Chile. O empreendimento facilitará o transporte de mercadorias até os portos do norte chileno, reduzindo os custos e o tempo de viagem para os mercados asiáticos.

www.macenor.com

Onde sua carga precisa chegar, **nossa experiência vai junto.**



TRANSPORTE RODOVIÁRIO INTERNACIONAL

A MCN-Macenor é um grupo com duas transportadoras: a MCN, brasileira, com matriz em Porto Alegre, e a Macenor, chilena, sediada em Santiago. Especializado em transporte rodoviário internacional de cargas, o grupo atua em diversos segmentos, de alimentos a mineração, com soluções sob medida para cada tipo de transporte.

Embarques **LTL**

Saídas semanais para o Chile, com entrega porta a porta. Mais agilidade e economia.

Projetos **Especiais**

Transporte de cargas fora do padrão. Logística personalizada, planejamento e segurança.

DTA **Entrada/ Passagem**

Coletas e entregas em portos e aeroportos. Com ampla cobertura securitária.

MCNLOGISTICA

Conectamos o seu negócio ao Chile, Bolívia, Peru e países do Mercosul com agilidade nos processos aduaneiros. Aponte o seu celular para o QR Code ao lado e siga a MCN-Macenor no Instagram.

mcn logisti-k macenor logisti-k

Transportando o seu sucesso

AGÊNCIA NACIONAL DE TRANSPORTES TERRESTRES

Transporte internacional de cargas:
quando se aplicam o piso mínimo de frete e o CIOT

A política de pisos mínimos de frete, instituída pela Lei nº 13.703/2018 e regulamentada pela Resolução ANTT nº 5.867/2020, não se aplica ao Transporte Rodoviário Internacional de Cargas (TRIC), caracterizada pela operação de transporte que tem como origem ou destino da carga no exterior, transporte sob responsabilidade de transportador habilitado pela ANTT e emissão do Conhecimento Internacional de Transporte Rodoviário de Cargas (CRT), conforme Resolução ANTT nº 6.038/2024.

A distinção é especialmente importante nas chamadas "pernadas nacionais". O art. 49 da Resolução nº 6.038/2024 permite que trechos em território brasileiro, amparados por CRT, sejam realizados por veículos com habilitação apenas nacional (Registro Nacional do Transportador Rodoviário de Cargas - RNTRC). Nesse caso, devem ser cumpridas também as normas nacionais da ANTT, inclusive o piso mínimo e o Código Identificador da Operação de Transporte (CIOT), quando aplicáveis. Já os veículos habilitados ao TRIC permanecem vinculados apenas ao ATIT, mesmo em trechos nacionais de viagens amparadas por um CRT, e assim fora do escopo do Art. 49.

Também não se caracteriza como TRIC o trecho rodoviário realizado exclusivamente no Brasil em operações oriundas de portos e aeroportos, ainda que as notas fiscais indiquem importação e exportação.

Nas operações sujeitas às normas nacionais, sendo transporte remunerado de cargas do tipo lotação, o frete não poderá ser inferior ao piso mínimo aplicável. Também será obrigatória a geração do CIOT, ressalvadas as exceções regulamentares. Desde maio de 2026, com a Resolução ANTT nº 6.078/2026, o CIOT alcança todas as operações de transporte rodoviário remunerado de cargas em território nacional, independentemente da categoria do transportador, tornando-se instrumento central para verificar a regularidade do frete e evitar sanções.

RODOSUL
SEGUROS

SEGUROS QUE IMPULSIONAM
O SEU NEGÓCIO.

12 ANOS
NO MERCADO

PROFISSIONAIS COM
25 ANOS
DE EXPERIÊNCIA
NO SEGMENTO

★★★★★

ESPECIALISTAS EM PROTEGER O QUE TE LEVA MAIS LONGE.

A Rodosul Seguros atua há 12 anos no mercado, oferecendo soluções completas e personalizadas para transportadoras, operadores logísticos, embarcadores e empresas que movimentam o desenvolvimento do Brasil e do Mercosul.

Contamos com profissionais com mais de 25 anos de experiência no segmento de seguros de carga e logística, garantindo conhecimento técnico, segurança e confiança para o seu negócio.



NOSSAS SOLUÇÕES

- SEGURO DE CARGA RCTRC | RCDC RCV | RCTR-VI
- SEGURO PARA FROTA
- RESPONSABILIDADE CIVIL DE VEÍCULOS
- CARTA AZUL MERCOSUL
- SEGURO ADUANEIRO
- SEGURO PARA ARMAZÉNS E DEPÓSITOS
- SEGURO DE VIDA E ACIDENTES PESSOAIS PARA MOTORISTAS
- GERENCIAMENTO DE RISCOS
- ATENDIMENTO ESPECIALIZADO EM SINISTROS

- ATENDIMENTO CONSULTIVO E PERSONALIZADO
- AGILIDADE NAS COTAÇÕES E SUPORTE TÉCNICO
- ACOMPANHAMENTO COMPLETO, DO INÍCIO AO PÓS-SINISTRO
- PARCERIA COM AS MELHORES SEGURADORAS DO MERCADO

POR QUE ESCOLHER A RODOSUL SEGUROS?

- Especialização em transporte e logística
- Parcerias com as principais seguradoras do mercado
- Atendimento ágil e suporte técnico
- Acompanhamento completo em todas as etapas
- Atuação em todo o Brasil e no Mercosul

MAIS QUE SEGUROS,
SOMOS SEU PARCEIRO
NA ESTRADA DO SUCESSO.

(51) 99391-7577
joseane@rodosulseguros.com.br
www.rodosulseguros.com.br

NOSSA ATUAÇÃO
Brasil e Mercosul

Protegendo hoje,
TRANSPORTANDO
O FUTURO.

Transrodut
TRANSPORTES E LOGÍSTICA

Transporte Rodoviário
Internacional de Cargas

Expanda sua operação no Mercosul com a força da Transrodut no transporte internacional de cargas.

Com mais de 29 anos de experiência, a Transrodut conhece as principais rotas da América do Sul e reúne conhecimento e expertise para tornar cada operação mais eficiente. Ao longo dessa trajetória, consolidou-se como uma parceira estratégica de seus clientes, oferecendo um conjunto completo de soluções logísticas para transformar a cadeia de suprimentos e garantir mais segurança, qualidade e eficiência no transporte de mercadorias.

Para atender às necessidades de cada operação, a Transrodut conta com um processo logístico integrado e personalizado. Além do transporte rodoviário internacional de cargas, oferece soluções sob medida, consultoria aduaneira, frota moderna e tecnologias que contribuem para operações mais seguras, eficientes e sustentáveis.

Seu negócio mais longe, com a nossa experiência!



Conheça a Transrodut!

- Transporte Rodoviário Internacional de Cargas
- Suporte Logístico e Armazéns com Localizações Estratégicas
- Processos Aduaneiros Ágeis, Eficientes e Econômicos
- Frota Robusta e Infraestrutura Moderna e Tecnológica

Solicite sua cotação agora!

comercial@transrodut.com.br

(+55 11) **3595.7777**

transrodut.com.br

Mais eficiência e segurança em todas as etapas do seu transporte, centralizadas em um só lugar!



Felicidade e bem-estar no trabalho

Por ***Minda Zetlin****

Estudo indica que transparência, previsibilidade e relações saudáveis entre colegas são pilares do engajamento no ambiente profissional

Fonte: Unsplash



Quando líderes tentam melhorar o bem-estar da equipe, normalmente pensam em trabalho remoto, horários flexíveis e benefícios voltados ao bem-estar, como academias. Mas a confiança pode ser o benefício mais valioso de todos.

Para garantir que os funcionários estejam felizes no trabalho e engajados em suas funções, a chave está em fazer com que confiem na liderança, na organização e uns nos outros. Essa é a conclusão de uma meta-análise de 2024 que analisou estudos com mais de um milhão de participantes.

A meta-análise, conduzida por uma equipe internacional de pesquisadores liderados por Minxiang Zhao e Yixuan Li, do departamento de psicologia da Universidade Renmin, na China, examinou 132 estudos sobre confiança em diferentes países, somando, ao todo, mais de um milhão de participantes.

Os pesquisadores concentraram-se em dois tipos de confiança: a interpessoal e a institucional — exatamente os dois tipos que aparecem no ambiente de trabalho. Eles concluíram que ambas estão correlacionadas ao bem-estar social, psicológico e, em menor escala, físico.

Se a confiança é tão importante, como ampliá-la? Diferentemente de outras iniciativas, não é possível decretar confiança nem exigir que funcionários confiem na liderança, na empresa ou entre si. Mas é possível criar uma cultura organizacional em que a confiança floresça. Aqui estão algumas formas de fazer isso.

Ser transparente

Se um líder quer que os funcionários confiem nele e na empresa, tratar todos de forma justa é essencial. Mas quase tão importante quanto isso é manter as pessoas informadas. É necessário encontrar um equilíbrio delicado entre compartilhar informações estratégicas e evitar o excesso de sigilo.

Metade dos trabalhadores em uma pesquisa recente afirmou que a falta de informações sobre o que estava acontecendo em suas empresas era sua maior fonte de estresse. Vale lembrar disso antes de decidir ocultar más notícias.

Ser previsível

Anos atrás, um CEO conhecido por recuperar empresas em apuros disse que seus funcionários jamais deveriam ter que adivinhar como ele responderia a uma pergunta. Ele comunicava à equipe suas principais prioridades para que sempre pudessem prever o que ele diria — e nunca se desviava delas.

Líderes como Elon Musk podem fascinar por suas mudanças bruscas de opinião. Mas confiamos mais em figuras como Warren Buffett, que repetem as mesmas convicções ano após ano. Quanto mais os funcionários puderem prever o que o líder vai fazer e dizer, mais fácil será confiar nele.



Fonte: France Rout

Dar um voto de confiança

Será difícil para o time confiar em um líder se, por exemplo, souber que ele utiliza softwares para monitorar cada tecla digitada.

É verdade que confiar em funcionários pode gerar problemas no curto prazo, caso a confiança seja depositada na pessoa errada. Mas, no longo prazo, pesquisas mostram que organizações que confiam mais tendem a ter melhor desempenho, até mesmo em setores naturalmente desconfiados, como o varejo.

Embora seja fácil perceber o custo da desonestidade quando ela acontece, nem sempre percebemos que nossa própria desconfiança também gera um custo elevado.

Se um funcionário tem sua bolsa revistada toda vez que sai do trabalho, não terá em relação à empresa o mesmo nível de confiança ou apreço que poderia ter. E é natural que tente encontrar maneiras de driblar a vigilância.

Ajudar os integrantes do time a confiar uns nos outros

Criar um clima de competição que coloque colegas uns contra os outros — especialmente por recompensas importantes, como bonificações — pode gerar ressentimento e desconfiança. Novamente, o ganho de curto prazo não compensa a perda de longo prazo.

Funcionários que confiam em seus colegas têm mais probabilidade de colaborar de forma eficaz. Também tendem a ser mais felizes e a permanecer mais tempo no emprego: boas relações no trabalho são, frequentemente, o maior fator que impede alguém de deixar a empresa.

A liderança pode fortalecer essas relações ao incentivar a colaboração em projetos importantes e permitir que todos compartilhem igualmente o crédito. Também pode formar equipes com integrantes de diferentes áreas, para que os funcionários conheçam colegas fora de seu círculo mais próximo.

Além disso, qualquer oportunidade de socialização — encontros fora do expediente, ações comunitárias, eventos de integração — ajuda a construir vínculos e confiança.

---

*_Minda Zetlin_ é editora associada da revista **Inc**. Escreve sobre produtividade e carreira.

Este texto foi originalmente publicado na **Inc**
https://www.inc.com/minda-zetlin/a-study-of-1-million-people-reveals-key-ingredient-for-happiness-that-most-leaders-ignore/91253546











Agora temos novos destinos para você viajar!









Confira todos os novos trechos em nosso Instagram @planalto.transportes

Planalto

As propostas da CNT para a infraestrutura de transporte e logística no Brasil

O transporte desempenha papel estratégico no desenvolvimento econômico e social, ao viabilizar a mobilidade de pessoas, o acesso a serviços e o funcionamento das cadeias produtivas. No âmbito internacional, contribui ainda para a integração socioeconômica do Brasil com os demais países sul-americanos, fortalecendo a coesão regional e favorecendo o comércio exterior.

CNT | Confederação Nacional do Transporte

Apesar dessa relevância, o país convive historicamente com deficiências em sua infraestrutura de transporte, resultado de décadas de limitações no planejamento e na alocação de recursos. Nesse cenário, a Confederação Nacional do Transporte (CNT) lançou nova edição do Plano CNT de Transporte e Logística, reunindo demandas apresentadas pelo setor e projetos previstos em planos e programas governamentais, abrangendo todos os modos e regiões do país.

O Plano contempla 2.837 projetos, dos quais 2.509 são de integração nacional e 328, urbanos, com investimento estimado em R$ 2,03 trilhões. Considerando apenas os projetos de integração nacional situados nos estados de fronteira, são 1.021 iniciativas, que somam R$ 651,0 bilhões. Do total de projetos incluídos no Plano, 38 estão alinhados às diretrizes das Rotas de Integração Sul-Americana[1], nos segmentos ferroviário e rodoviário, além de terminais, com investimentos previstos de R$ 107,5 bilhões.

Complementarmente, a CNT, na publicação O Transporte Move o Brasil, apresenta propostas para o transporte rodoviário internacional de cargas e passageiros, com foco na integração regional, no desenvolvimento de corredores bioceânicos, na facilitação das operações de fronteira e no enfrentamento do transporte irregular. Entre as medidas defendidas estão a harmonização regulatória no Mercosul, a redução da burocracia, a integração dos sistemas de fiscalização aduaneira, o reconhecimento mútuo de certificações e o combate à concorrência desleal, além da flexibilização de jornadas e períodos de descanso mediante negociação coletiva.

Esse conjunto de iniciativas oferece importantes subsídios para a formulação de políticas públicas e a priorização de investimentos, criando condições para que o transporte internacional opere com maior eficiência, sustentabilidade e competitividade e amplie sua contribuição para o desenvolvimento do Brasil e da América do Sul.

Tiago Veras é Gerente Executivo de Desenvolvimento do Transporte na Confederação Nacional do Transporte.

[1] Programa de integração do Brasil com os demais países da América do Sul, por meio de cinco rotas, considerando aspectos físicos e institucionais e abrangendo infraestruturas de transporte, logística, energia e telecomunicações.

ABC CARGAS









SIPATMA 2026

reforça a cultura de prevenção e valorização das pessoas na ABC Cargas

Durante a Semana Interna de Prevenção de Acidentes do Trabalho e Meio Ambiente (SIPATMA) 2026, a **ABC Cargas** promoveu uma semana de atividades voltadas à segurança no trabalho, saúde, bem-estar, sustentabilidade e conscientização dos colaboradores.

A programação envolveu equipes operacionais e administrativas em ações práticas e educativas. Fortalecemos o compromisso da empresa com a prevenção de acidentes, o autocuidado e a construção de um ambiente de trabalho mais seguro e humano.

Entre os destaques da semana estiveram a ginástica laboral, o estande das emoções com conversas sobre saúde mental, a feira nutricional, atividades de integração e a bike do suco, que uniu saúde, energia e sustentabilidade de forma criativa. A cada pedalada, a bicicleta gerava energia para preparar sucos naturais. Foram produzidos **35 litros** em um único dia.

A ação de arrecadação de tampinhas também marcou a programação. A meta inicial era arrecadar 3 mil unidades, mas a mobilização dos colaboradores superou as expectativas e alcançou mais de **12 mil tampinhas**, que serão destinadas a uma instituição parceira Tampinhas que Curam.

Mais do que uma semana de atividades, a SIPATMA representou um movimento de conscientização coletiva. Na **ABC Cargas**, segurança começa com informação, prevenção, responsabilidade e cuidado com quem faz a operação acontecer todos os dias.

35 litros
de suco preparados na bike do suco

Mais de
12 mil
tampinhas arrecadadas

Atividades sobre **saúde** física, mental, **segurança** e **sustentabilidade**

Participação de equipes **operacionais** e **administrativas**

ABC Cargas: cuidado, segurança e meio ambiente também fazem parte do nosso caminho.

Dellmar Transportes conquista ISO 9001 e fortalece compromisso com a qualidade



Certificação reconhece avanço na gestão dos processos e reforça uma cultura orientada à eficiência e à melhoria contínua

A Dellmar Transportes alcançou, em julho de 2026, um importante marco em sua trajetória: a conquista da certificação ISO 9001, concedida pela Fundação Vanzolini. O reconhecimento reforça o compromisso da empresa com a qualidade, a padronização dos processos e a melhoria contínua de suas operações.

Referência internacional em Sistemas de Gestão da Qualidade, a ISO 9001 estabelece critérios que auxiliam organizações a estruturar processos, acompanhar resultados, identificar oportunidades de melhoria e manter o foco na satisfação dos clientes.

Para a Dellmar, a certificação representa mais do que a adoção de procedimentos. Ela consolida um movimento de evolução da gestão e de fortalecimento de uma cultura na qual a qualidade está presente nas diferentes áreas e etapas da operação.

Em um setor marcado pela complexidade e pela necessidade permanente de eficiência, segurança e confiabilidade, processos bem definidos contribuem diretamente para uma operação mais consistente. A certificação fortalece ainda a capacidade da empresa de avaliar seus processos, reduzir falhas, aprimorar controles e buscar continuamente melhores resultados.

“A conquista também é resultado do envolvimento das pessoas. Da operação às áreas administrativas, diferentes equipes participam diariamente da construção dos padrões que sustentam a qualidade dos serviços prestados pela Dellmar”, afirma o CEO e fundador da Dellmar Transportes, Dellano Scarpe.

Fundada em 2011, a transportadora segue ampliando sua atuação no mercado brasileiro e investindo na profissionalização de sua gestão. A ISO 9001 passa, agora, a integrar essa trajetória como um novo referencial para os próximos passos da companhia.

Pesquisas de mercado para o transporte internacional

Análises e pesquisas de mercado são meios empregados pelas empresas para formular estratégias e planejamentos. Além de consultorias, existem outras formas de buscar subsídios e embasar decisões.

A presença predominante do Google como sistema de pesquisa coloca ao alcance de seus usuários o Google Trends. Como o próprio nome do site indica, essa ferramenta informa, em tempo real, quais são as tendências a partir das palavras mais pesquisadas no Google. Trata-se de um indicador que, apesar de genérico e universal, aponta interesses e permite conjecturar tendências.

Essa forma simplificada de apontar uma informação converte-se em uma qualificada ferramenta de pesquisa de mercado e marketing. O Google Trends identifica demandas, permite mapear concorrentes, reconhecer novos mercados e identificar sazonalidades. Pode ainda ser empregado para definir estratégias de marketing de conteúdo e planejar mídia, sobretudo digital.

No segmento de transporte e logística, predominam as relações comerciais B2B, porém o comportamento de busca no Google reflete as flutuações da economia, do comércio eletrônico e do agronegócio.



Google Trends é uma fonte aberta para pesquisas

Consultas feitas com termos como "frete de carga", "transportadora de máquinas" ou "transporte de grãos" podem ser filtradas, apresentando resultados por estado ou cidade. São informações que permitem reconhecer quais regiões do país apresentam necessidade crescente de escoamento em determinados períodos.

Empresas de transporte de granéis ou cargas frigorificadas, por exemplo, podem monitorar os ciclos de colheita ou produção por meio do volume de buscas regionais. O painel histórico do site informa os meses em que a demanda por transporte de soja, milho ou carnes atinge o ápice.

A pesquisa da concorrência também pode ser aplicada como um elemento simplificado de análise: basta inserir o nome da transportadora e compará-lo com os players rivais do mesmo nicho. Se o interesse de busca por um concorrente disparar em uma região específica, isso pode ser um indício de expansão ou de uma campanha comercial mais agressiva naquele local.

Outro tema muito presente nas consultas do Google envolve buscas associadas a termos como "entrega rápida", "coleta de mercadorias" ou "rastreamento de carga". Tais pesquisas mostram o crescimento do e-commerce e o seu potencial mercadológico para o transporte rodoviário.

A perspectiva econômica

Se, de um lado, temos tendências facilmente identificadas pelo Google Trends, de outro, é



Comex Stat é um portal mantido pela Secretaria de Comércio Exterior

possível pesquisá-las e dimensioná-las com foco nas atividades relacionadas ao transporte.

Instituições como IBGE, CNT, ANTT, Banco Central e IPEA dispõem de amplo conjunto de estatísticas que permitem dimensionar mercados e analisar a concorrência. Uma forma detalhada de prospecção de estatísticas relacionadas ao comércio exterior – e, consequentemente, ao transporte internacional – é o Comex Stat, mantido pela Secretaria de Comércio Exterior. Trata-se do sistema oficial para extração das estatísticas do comércio exterior brasileiro de bens. Nele são encontrados dados detalhados sobre as exportações e importações do Brasil, e as consultas podem ser personalizadas.

Dados de transporte rodoviário internacional

O Comex Stat traz informações centrais de interesse do setor, sendo possível realizar consultas combinadas, como identificação de mercados, modais de transporte empregados, mercadorias transportadas e unidades da Federação que dão origem às mercadorias, além da sazonalidade dos negócios, quando isso for relevante.

É importante salientar que a SECEX não divulga estatísticas "por porto" ou posto fronteiriço. Entretanto, a Unidade da Receita Federal (URF) pode ser identificada, facilitando o reconhecimento de regionalidades.

O Comex Stat constitui uma base relevante para dimensionar os fluxos internacionais de mercadorias do Brasil por país, produto, peso, valor e modal.



REVISÃO

CONFIANÇA EM CADA PRODUTO VOCÊ ENCONTRA AQUI



PEÇAS MULTIMARCAS

Melhor desempenho para seu caminhão

ELDORADO caminhões DAF TRP

TRANSPORTES CAVALINHO

SUSTENTABILIDADE EM MOVIMENTO:

No transporte de hoje, não basta seguir adiante, é preciso pensar no caminho que deixamos para trás. A Cavalinho entende que cada quilômetro rodado também carrega uma responsabilidade com o planeta. Operar com transporte, especialmente de químicos, combustíveis e gases exige, além de perícia, consciência ambiental profunda.



Nossa estratégia ambiental vai além do cumprimento de normas. Investimos em uma frota altamente inovadora e de baixa emissão, com monitoramento rigoroso para prevenção de resíduos, além de treinamentos constantes em direção econômica e segura.

Para nós, ser uma empresa "em constante movimento" significa evoluir nossas rotas para que o progresso econômico nunca aconteça às custas do meio ambiente.

Preservação, para nós é um patrimônio. Enquanto nossa frota atravessa o país inteiro com tecnologia de baixa emissão, mantemos vivas as Reservas Cavalo Verde I e II na Amazônia, as quais somam mais de 410 milhões de m² de floresta protegida pela Cavalinho.

Unimos a força do asfalto à responsabilidade ambiental para garantir que o desenvolvimento do Brasil avance sem deixar rastros no futuro. Cruzamos fronteiras protegendo a vida e honrando o legado verde que construímos todos os dias.



O pilar Social da Cavalinho é fundamentado no respeito e na valorização dos nossos mais de 2.500 talentos. Entendemos que a segurança nas estradas começa com o bem-estar de quem está ao volante e de quem apoia a operação no administrativo e manutenção.

Nosso posicionamento estratégico foca no desenvolvimento humano, oferecendo treinamentos que transformam vidas e programas que promovem a diversidade e a inclusão. Somos uma equipe conectada pelo propósito de crescer juntos!

Para garantir que cada colaborador sinta orgulho de fazer parte desta história, trabalhamos com a campanha permanente "Orgulho em Pertencer", a qual envolve nossos valores em todas as nossas práticas, inclusive na atuação junto às comunidades nas quais estamos inseridos e contribuímos ativamente em educação, cultura e campanhas direcionadas à causas sociais.

Nossa Governança é o alicerce da continuidade sustentável na Cavalinho. Atuamos com uma estrutura sólida, onde a honestidade e a ética são práticas diárias desde 1982. O posicionamento estratégico da nossa liderança é pautado pela total transparência com clientes e fornecedores.



Cultivamos uma gestão inovadora e responsável, a fim de asseguramos que a Cavalinho permaneça como uma referência de confiança e excelência no setor de transporte brasileiro, hoje e nas próximas décadas. Ética na rota e portas abertas entre todos os níveis hierárquicos: nossa governança é feita de gente que se fala, se respeita e cresce junto.

CAVALINHO

Horários das operações aduaneiras nas **principais fronteiras**

Cidade	Órgãos de controle	Dias úteis	Final de semana	Mapa/Vigiagro	Anvisa	Ibama
Chuí (RS)	Receita Federal	9h às 18h				
Jaguarão (RS)	Concessionária Multilog	7h às 19h Entrada de veículos 24h	Entrada de veículos 24h	8h às 12h e das 14h às 17h30		
	Receita Federal	9h às 12h e das 14h às 18h				
Aceguá (RS)	Receita Federal	8h30 às 12h e das 13h30 às 18h				
Santana do Livramento (RS)	Concessionária Multilog	8h às 12h e das 14h às 19h48 Aduaneiro: 8h às 12h e das 14h às 19h Portaria das 6h às 24h	Portaria das 6h às 24h	8h às 12h e das 14h às 17h30		
	Receita Federal	8h às 12h e 14h às 19h				
Quaraí (RS)	Receita Federal	8h às 12h e das 13h30 às 17h	sábados das 10h às 12h (somente liberação de caminhões vazios)			
Barra do Quaraí (RS)	Receita Federal	8h às 20h	8h às 20h			
Uruguaiana (RS)	Concessionária Multilog	Ingresso: 7h às 23 h Saída: 7h40 às 20h30 (EXP) e das 7h às 22h (IMP) Aduaneiro: 7h às 23h	Ingresso: 7h às 21h Saída: 7h40 às 18h. Aduaneiro: 7h às 17h	8h às 12h e das 14h às 18h30	8h às 12h e das 13h às 17h	
	Receita Federal	8h às 18h	sábados das 8h às 12h			
	TA BR 290	8h às 21h	sábados das 8h às 21h domingo sem expediente			
Itaqui (RS)	Receita Federal	8h às 12h e das 13h30 às 17h30	sábados sem expediente			
	Balsa	7h às 11h45 e das 13h às 17h (saída de Itaqui)				
São Borja (RS)	Concessionária CS Rodovias	7h às 23h (IMP) 7h às 22h30 (EXP)	sábados das 7h às 20h (IMP) 7h às 18h (EXP)	8h às 12h e das 14h às 18h		
	Receita Federal	8h às 18h	sábados das 8h às 18h			
Porto Xavier (RS)	Receita Federal	8h às 11h30 e das 14h às 17h30	9h às 10h30 e das 16h às 17h30			
Porto Mauá (RS)	Receita Federal	8h às 11h30 e das 14h às 17h30	sábados e feriados das 8h30 às 11h30 e das 14h30 às 17h30			
Dionísio Cerqueira (SC)	Concessionária Multilog	Administrativo e Operacional: 8h às 12h e 14h às 18h48 Aduaneiro e Faturamento: 7h30 às 13h e das 13h30 às 19h30 Portaria de veículos: 8h às 20h	Aduaneiro e Faturamento: 8h às 12h (sábado) Portaria de veículos: 8h às 20h	8h às 12h e das 14h às 18h		
	Receita Federal	8h às 12h e das 14h às 18h				
	PFA - antiga ACI Cargas	8h às 20h	8h às 20h			
Foz do Iguaçu (PR)	Concessionária Multilog	Administrativo: 8h às 18h Aduaneiro: 24h Faturamento: 7h30 às 20h Portaria de saída Importação: 24h	Aduaneiro: 8h às 13h Faturamento: 7h30 às 13h Portaria Entrada: 24h	8h às 12h e das 14h às 17h		8h às 12h e das 13h às 17h
	Receita Federal	8h às 12h, 14h às 18h e das 21h às 2h	sábado (plantão) 9h às 12h			
Santa Helena (PR)	Porto de Santa Helena	7h às 19h		8h às 12h e das 13h30 às 17h30		
	Receita Federal	7h às 19h				
Guaíra (PR)	Porto Sete Quedas	7h às 19h				
	Receita Federal	8h às 18h				
Corumbá (MS)	AGESA	7h30 às 12h e das 13h30 às 18h	sábados por demanda			
	Receita Federal	7h30 às 11h30 e das 13h30 às 17h30				
Mundo Novo (MS)	Receita Federal	7h30 às 11h45 e das 13h às 16h45				

Obs.: Cabe ressaltar que, após o horário de expediente da RFB em todas as fronteiras que possuem Concessionária ou Permissionária, desde que autorizadas, podem liberar as parametrizações em canal verde.

Área de controle integrado

Concessionária Permissionária	Responsável	Operação Aduaneira	Tel. Contato
Chuí-RS/Chuy-UY			
Receita Federal	Vinicius Rodrigues Lapolli	Importação e Exportação	(53) 99926-8359
São Borja-RS/Santo Tomé-AR			
CS Rodovias Mercosul	Alcir Jordani	Importação e Exportação	(55) 99158-9582
Santana do Livramento-RS/Rivera-UY			
Multilog	Valmir Machado	Importação e Exportação	(55) 3621-5300
Corumbá-MS/Puerto Suárez-BO			
Agesa	Edmar Fernando Figueiredo Cruz	Importação e Exportação	(67) 3234-7300
Jaguarão-RS/Rio Branco-UY			
Multilog	Roberto Gomes	Importação e Exportação	(53) 3261-1277
Dionísio Cerqueira-SC/Bernardo de Irigoyen-AR			
Multilog	Christian Sarate	Importação e Exportação	(49) 3027-7171

Subcontratação

Transporte entre Brasil e	Mesma bandeira	Cruzamento de bandeira	Reunião Bilateral
Argentina	Autorizado	Autorizado	Item 2.3 da Reunião Bilateral BR-AR realizada em 04 e 05/11/2025
Paraguai	Autorizado	Autorizado	Item 1.3 da XXI Reunião Bilateral BR-PY realizada em 20 e 21/02/2003
Uruguai	Autorizado	Autorizado	Reunião Bilateral Extraordinária BR-UY de 05/11/2014
Chile	Autorizado	Autorizado	Item 2.2 da Reunião Bilateral realizada em 08 e 09/06/2006 e item 2.2 da Reunião Bilateral realizada em 28 e 29/04/2009
Peru	Autorizado	Autorizado	Item 2.4 da Reunião Bilateral realizada em 23 e 24/11/2017
Venezuela	Autorizado	Autorizado	Item 2.1 da VIII Reunião Bilateral realizada em 05 e 06/03/2009.
Bolívia	Autorizado	Autorizado	Item II.5 da XI Reunião Bilateral realizada em 16/03/2011
Guiana	Não acordado / não autorizado	Não acordado / não autorizado	

Tabela atualizada no site da ANTT www.antt.gov.br
SEGURO RESP. CIVIL DANOS A TERCEIROS NÃO TRANSPORTADOS: deverá ser contratado pela transportadora permissionária
SEGURO RESP. CIVIL DANOS À CARGA TRANSPORTADA: deverá ser contratado pela transportadora emissora do CRT

Intercâmbio de tração

Transporte entre Brasil e	Mesma bandeira	Cruzamento de bandeira	Reunião bilateral
Argentina[1]	Autorizado	Autorizado	Item 2.3 da Reunião Bilateral BR-AR realizada em 04 e 05/11/2025
Paraguai	Autorizado	Não autorizado	Item 1.3 da XXI Reunião Bilateral BR-PY realizada em 20 e 21/02/2003
Uruguai[1]	Autorizado	Não autorizado	Reunião Bilateral Extraordinária BR-UY de 05/11/2014
Chile[2]	Autorizado	Não autorizado	Item 2.3 da Reunião Bilateral Extraordinária realizada em 13/06/2023
Peru	Não autorizado	Não autorizado	Item 2.2 da VII Reunião Bilateral realizada de 20 a 22/02/2013
Venezuela	Autorizado	Autorizado	Item 2.1 da VIII Reunião Bilateral realizada em 05 e 06/03/2009 e Item 2.3 da IV Reunião
Bolívia[3]	Autorizado	Autorizado	Item 2.2 da XVII Reunião Bilateral realizada em 20 e 21/05/2024
Guiana	Não acordado / não autorizado	Não acordado / não autorizado	

Tabela atualizada no site da ANTT www.antt.gov.br

1 - A permissionária de qualquer um dos veículos (CT ou SR) deverá ser a mesma emissora do CRT. Porém, na operação, só poderá ter duas transportadoras envolvidas.

2 - Além da condição acima, a cia de seguros do RCTRC- DI (danos a terceiros não transportados) deverá ser a mesma seguradora.

3 - O cruzamento de bandeiras só é permitido com o uso de veículos de tração da bandeira do país pelo qual se transita

Documentos obrigatórios para o transporte internacional

DOCUMENTOS DO MOTORISTA

- Documento de identidade (RG-RNE-Passaporte);
- Carteira Nacional de Habilitação (CNH) nas categorias "C" ou "E", conforme configuração do veículo. No campo das observações deve constar "Exerce Atividade Remunerada (EAR)";
- Comprovante de vacinação da febre amarela.

DOCUMENTOS DO VEÍCULO

- Certificado de Registro e Licenciamento de Veículo (CRLV);
- Autorização ao motorista para trafegar no território nacional e no Mercosul com o veículo e/ou carteira de trabalho assinada pela transportadora permissionária;
- Certificado de Apólice de RCTR-VI, seguro de responsabilidade civil do transportador rodoviário em viagem internacional de danos a terceiros não transportados (que poderá ser necessário quando da saída do território brasileiro);
- Certificado de Inspeção Técnica Veicular (CITV) vigente;
- Licença originária para cada ligação (país) emitida pela ANTT;
- Licenças complementares de acordo com as ligações que a transportadora (e veículo) possui.

DOCUMENTOS DA CARGA

Conforme a Resolução GMC nº 34/2019 e a Resolução ANTT nº 6.038, de 8 de fevereiro de 2024, são documentos de porte obrigatório para o TRIC:

- Conhecimento Internacional de Transporte por Rodovia (CRT) devidamente assinado, estipulado pela Instrução Normativa Conjunta nº 58, de 27 de agosto de 1991;
- Certificado de Apólice de Seguro de responsabilidade civil e danos à carga transportada do emissor do CRT.

TAMBÉM É NECESSÁRIO O PORTE DE:

- DANFE/Fatura Comercial/Remito de acordo com a legislação de cada país e/ou
- Manifesto Internacional de Carga Rodoviária/ Declaração de Trânsito Aduaneiro (MIC/DTA) quando em trânsito aduaneiro. Tal documento é assegurado pela Instrução Normativa DPRF nº 56, de 23 de agosto de 1991.

Primeiro semestre de 2026 tem performance igual ao ano passado

Igualmente persistem as dificuldades com cargas de retorno da Argentina: 37% dos caminhões retornam vazios

Portos Secos no Brasil	Fronteira Estrangeira	País	Operação	Variação do acumulado ano anterior / ano atual			Variação do mês mês anterior / mês atual			Variação mesmo mês ano anterior / ano atual			Variação dos últimos 12 meses (anterior / atual)		
				jan-jun 2025	jan-jun 2026	Δ	mai 2026	jun 2026	Δ	jun 2025	jun 2026	Δ	jul/2024 jun/2025	jul/2025 jun/2026	Δ
Itaqui	Alvear	AR	Importação	1.084	869	-19,83%	138	68	-50,72%	86	68	-20,93%	1.469	1.350	-8,10%
			Exportação	400	383	-4,25%	73	63	-13,70%	56	63	12,50%	1.079	724	-32,90%
			Total	1.484	1.252	-15,63%	211	131	-37,91%	142	131	-7,75%	2.548	2.074	-18,60%
			Impo vazio	3	4	33,33%	0	0	_	0	0	_	12	26	116,67%
			Expo vazio	398	421	5,78%	29	12	-58,62%	17	12	-29,41%	525	452	-13,90%
São Borja	Santo Tomé	AR	Importação	27.418	22.384	-18,36%	3.278	2.866	-12,57%	3.643	2.866	-21,33%	47.416	38.927	-17,90%
			Exportação	44.089	38.733	-12,15%	5.852	5.961	1,86%	6.819	5.961	-12,58%	74.801	71.586	-4,30%
			Total	71.507	61.117	-14,53%	9.130	8.827	-3,32%	10.462	8.827	-15,63%	122.217	110.513	-9,58%
			Impo vazio	1.292	797	-38,31%	109	109	0,00%	181	109	-39,78%	2.140	1.518	-29,07%
			Expo vazio	274	255	-6,93%	39	33	-15,38%	23	33	43,48%	533	366	-31,33%
Porto Xavier	San Javier	AR	Importação	3.526	4.242	20,31%	563	591	4,97%	485	591	21,86%	5.025	8.186	62,91%
			Exportação	3.103	2.933	-5,48%	474	536	13,08%	596	536	-10,07%	6.290	5.357	-14,83%
			Total	6.629	7.175	8,24%	1.037	1.127	8,68%	1.081	1.127	4,26%	11.315	13.543	19,69%
D. Cerqueira	B. de Irigoyen	AR	Importação	8.213	10.344	25,95%	1.814	1.644	-9,37%	1.237	1.644	32,90%	13.078	15.813	20,91%
			Exportação	7.109	6.679	-6,05%	895	1.079	20,56%	1.179	1.079	-8,48%	12.430	11.824	-4,88%
			Total	15.322	17.023	11,10%	2.709	2.723	0,52%	2.416	2.723	12,71%	25.508	27.637	8,35%
Uruguaiana	P. de los Libres	AR	Importação	26.654	27.852	4,49%	4.736	3.813	-19,49%	4.354	3.813	-12,43%	50.018	49.964	-0,11%
			Exportação	65.426	60.880	-6,95%	9.782	8.958	-8,42%	10.372	8.958	-13,63%	107.020	108.394	1,28%
			Total	92.080	88.732	-3,64%	14.518	12.771	-12,03%	14.726	12.771	-13,28%	157.038	158.358	0,84%
			Impo vazio	47.651	38.803	-18,57%	5.972	6.404	7,23%	8.546	6.404	-25,06%	77.601	77.836	0,30%
			Expo vazio	7.251	7.632	5,25%	1.134	1.165	2,73%	1.151	1.165	1,22%	13.940	14.459	3,72%
Porto Mauá	Alba Posse	AR	Importação	68	6	-91,18%	2	1	-50,00%	2	1	-50,00%	344	15	-95,64%
			Exportação	1.819	1.371	-24,63%	173	152	-12,14%	131	152	16,03%	2.776	2.622	-5,55%
			Total	1.887	1.377	-27,03%	175	153	-12,57%	133	153	15,04%	3.120	2.637	-15,48%
Foz do Iguaçu	Puerto Iguazú	AR	Imp.PTN	21.145	23.158	9,52%	3.622	2.865	-20,90%	3.227	2.865	-11,22%	34.806	38.719	11,24%
			Exp.PTN	6.170	6.698	8,56%	1.068	1.235	15,64%	679	1.235	81,89%	10.461	12.231	16,92%
			Total	27.315	29.856	9,30%	4.690	4.100	-12,58%	3.906	4.100	4,97%	45.267	50.950	12,55%
Foz do Iguaçu	Ciudad del Este	PY	Imp.PIA	19.761	19.590	-0,87%	2.734	3.226	18,00%	2.944	3.226	9,58%	34.501	33.717	-2,27%
			Exp.PIA	43.978	45.433	3,31%	6.238	7.517	20,50%	7.661	7.517	-1,88%	76.218	79.193	3,90%
Foz do Iguaçu	P. Iguazú/C. del Este		Imp.OPN.PIA	25.956	25.795	-0,62%	3.600	4.257	18,25%	4.687	4.257	-9,17%	51.066	54.873	7,46%
			Total	89.695	90.818	1,25%	12.572	15.000	19,31%	15.292	15.000	-1,91%	161.785	167.783	3,71%
		AR/PY	Total PIA+PTN	117.010	120.674	3,13%	17.262	19.100	10,65%	19.198	19.100	-0,51%	207.052	218.733	5,64%
Santa Helena	Porto Índio	PY	Importação	11.495	14.323	24,60%	1.957	1.702	-13,03%	1.980	1.702	-14,04%	25.372	31.790	25,30%
			Exportação	840	379	-54,88%	93	23	-75,27%	111	23	-79,28%	1.234	858	-30,47%
			Total	12.335	14.702	19,19%	2.050	1.725	-15,85%	2.091	1.725	-17,50%	26.606	32.648	22,71%

Portos Secos no Brasil	Fronteira Estrangeira	País	Operação	Variação do acumulado ano anterior / ano atual jan-jun 2025	jan-jun 2026	Δ	Variação do mês mês anterior / mês atual mai 2026	jun 2026	Δ	Variação mesmo mês ano anterior / ano atual jun 2025	jun 2026	Δ	Variação dos últimos 12 meses (anterior / atual) jul/2024 jun/2025	jul/2025 jun/2026	Δ
Guaíra	Salto del Guaíra	PY	Importação	12.829	13.722	6,96%	2.251	2.525	12,17%	2.197	2.525	14,93%	24.259	27.717	14,25%
			Exportação	2.468	4.274	73,18%	564	647	14,72%	482	647	34,23%	4.416	7.499	69,81%
			Total	15.297	17.996	17,64%	2.815	3.172	12,68%	2.679	3.172	18,40%	28.675	35.216	22,81%
Aceguá	Aceguá	UY	Importação	2.219	2.467	11,18%	402	530	31,84%	530	530	0,00%	3.331	4.030	20,98%
			Exportação	640	909	42,03%	158	226	43,04%	191	226	18,32%	1.184	1.592	34,46%
			Total	2.859	3.376	18,08%	560	756	35,00%	721	756	4,85%	4.515	5.622	24,52%
Barra do Quaraí	Bella Unión	UY	Importação	0	13	_	0	0	_	0	0	_	1	13	1200%
			Exportação	37	43	16,22%	4	16	300,00%	5	16	220,00%	74	75	1,35%
			Total	37	56	51,35%	4	16	300,00%	5	16	220,00%	75	88	17,33%
			Impo vazio	117	216	84,62%	26	50	92,31%	0	50	_	253	414	63,64%
			Expo vazio	344	128	-62,79%	24	62	158,33%	58	62	6,90%	699	356	-49,07%
Chuí	Chuy	UY	Importação	4.141	3.798	-8,28%	582	659	13,23%	636	659	3,62%	7.137	6.522	-8,62%
			Exportação	16.605	16.267	-2,04%	2.377	2.626	10,48%	2.686	2.626	-2,23%	29.668	28.808	-2,90%
			Total	20.746	20.065	-3,28%	2.959	3.285	11,02%	3.322	3.285	-1,11%	36.805	35.330	-4,01%
Jaguarão	Rio Branco	UY	Importação	7.775	8.299	6,74%	1.432	1.483	3,56%	1.313	1.483	12,95%	14.667	14.547	-0,82%
			Exportação	12.021	12.482	3,83%	1.794	2.029	13,10%	1.858	2.029	9,20%	21.051	22.083	4,90%
			Total	19.796	20.781	4,98%	3.226	3.512	8,87%	3.171	3.512	10,75%	35.718	36.630	2,55%
Quaraí	Artigas	UY	Importação	1.152	897	-22,14%	189	285	50,79%	335	285	-14,93%	2.455	1.989	-18,98%
			Exportação	185	300	62,16%	54	68	25,93%	38	68	78,95%	343	479	39,65%
			Total	1.337	1.197	-10,47%	243	353	45,27%	373	353	-5,36%	2.798	2.468	-11,79%
			Impo vazio	95	199	109,47%	46	26	-43,48%	6	26	333,33%	193	315	63,21%
			Expo vazio	720	639	-11,25%	130	188	44,62%	228	188	-17,54%	1.529	1.382	-9,61%
Santana do Livramento	Rivera	UY	Importação	3.113	3.049	-2,06%	363	406	11,85%	475	406	-14,53%	5.656	4.899	-13,38%
			Exportação	3.526	4.598	30,40%	750	658	-12,27%	531	658	23,92%	6.791	8.028	18,22%
			Total	6.639	7.647	15,18%	1.113	1.064	-4,40%	1.006	1.064	5,77%	12.447	12.927	3,86%
Corumbá	Puerto Suárez	BO	Importação	9.483	7.365	-22,33%	521	1.420	172,55%	1.916	1.420	-25,89%	19.323	15.844	-18,00%
			Exportação	16.941	17.267	1,92%	2.195	2.830	28,93%	2.476	2.830	14,30%	29.107	29.881	2,66%
			Total	26.424	24.632	-6,78%	2.716	4.250	56,48%	4.392	4.250	-3,23%	48.430	45.725	-5,59%
Mundo Novo	Salto del Guaíra	PY	Importação	3.152	5.823	84,74%	785	680	-13,38%	567	680	19,93%	5.211	10.703	105,39%
			Exportação	10.078	8.870	-11,99%	1.659	1.677	1,08%	1.894	1.677	-11,46%	14.915	15.051	0,91%
			Total	13.230	14.693	11,06%	2.444	2.357	-3,56%	2.461	2.357	-4,23%	20.126	25.754	27,96%

TRIC em números - setembro

Empresas brasileiras autorizadas

AR	BO	CL	PY	PE	UY	VE
715	214	475	499	127	495	21

Empresas estrangeiras autorizadas

AR	BO	CL	PY	PE	UY	VE
634	365	216	353	76	162	5

Tripartite

UY (BR/AR): 24

AR (BR/CL): 11



Fonte: https://dados.antt.gov.br/dataset/empresas-habilitadas-tric/resource/a14d0e93-c550-4112-898f-596f63255140

aniversariantes

15 anos

Uruguaiana/RS

Países atendidos:
Argentina, Chile e Uruguai

Hortolândia/SP

Países atendidos:
Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai

20 anos

Florianópolis/SC

Cooperativa de crédito do Transporte:

Operações na região Sul do Brasil

40 anos

Ijuí/RS

País atendido:
Argentina

45 anos

Xaxim/SC

Países atendidos:
Argentina, Chile, Paraguai e Uruguai

50 anos

Mauá/SP

Países atendidos:
Argentina e Uruguai

feriados internacionais

outubro

segunda, 12 Dia do Respeito à Diversidade Cultural	Sem feriados	**segunda, 12** Nossa Senhora Aparecida	**segunda, 12** Encontro de Dois Mundos **sábado, 31** Dia Nacional das Igrejas Evangélicas e Protestantes	Sem feriados	**quinta, 08** Combate de Angamos	**segunda, 12** Dia da Raça/ Diversidade Cultural	**segunda, 12** Dia da Resistência Indígena

novembro

segunda, 23 Dia da Soberania Nacional — transferência de 20/11	**segunda, 02** Dia de Finados	**segunda, 02** Finados **domingo, 15** Proclamação da República **sexta, 20** Dia Nacional de Zumbi e da Consciência Negra	**domingo, 01** Dia de Todos os Santos	Sem feriados	**domingo, 01** Dia de Todos os Santos	**segunda, 02** Dia dos Finados	Sem feriados

dezembro

segunda, 07 Feriado turístico **terça, 08** Imaculada Conceição **sexta, 25** Natal	**sexta, 25** Natal	**sexta, 25** Natal	**terça, 08** Imaculada Conceição **sexta, 25** Natal	**terça, 08** Dia da Virgem de Caacupé **sexta, 25** Natal	**terça, 08** Imaculada Conceição **quarta, 09** Batalha de Ayacucho **sexta, 25** Natal	**sexta, 25** Dia da Família/ Natal	**quinta, 24** Véspera de Natal **sexta, 25** Natal **quinta, 31** Fim de Ano



O transporte está mudando.

Sua estratégia tributária também precisa mudar.

Reforma Tributária, planejamento e oportunidades fiscais sob uma nova perspectiva.

ASSERTT

ASSESSORIA FISCAL E TRIBUTÁRIA

Inteligência tributária para quem move grandes negócios.

Fale conosco

(45) 99961-0243

www.assertt.com.br

@assertt.assessoria

Há 20 anos, iniciamos uma viagem que hoje percorre o Brasil inteiro.

Em 2006, começamos nossa trajetória com um propósito claro: oferecer soluções financeiras para quem vive o transporte e os desafios da estrada todos os dias.

De lá para cá, seguimos avançando quilômetro após quilômetro. Crescemos junto com transportadores, caminhoneiros, empresários e profissionais que fazem a economia chegar a cada destino do país.

O que começou no Sul se transformou em uma cooperativa presente em todas as regiões do Brasil, conectando pessoas, oportunidades e sonhos. Hoje, somos mais de 60 mil cooperados que acreditam na força da cooperação e participam da construção dessa história.

Mas, assim como acontece na estrada, sabemos que as maiores conquistas estão sempre logo adiante. Por isso, seguiremos expandindo nossa presença, fortalecendo relacionamentos e oferecendo soluções que impulsionam o crescimento de quem move o país.

Porque o nosso compromisso nunca foi apenas chegar mais longe. Nosso compromisso é seguir juntos.

20 anos transformando trajetórias

+60 mil cooperados

65 pontos de presença física em todas as regiões do Brasil.

Mais de **R$ 2,7 bilhões em ativos.**

TRANSPOCRED COOPERATIVA AILOS

AILOS SISTEMA DE COOPERATIVAS